

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Ubiraci Carlos Camara Ferreira

**CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE NA AVALIAÇÃO DA
VIABILIDADE DA ADOÇÃO DE PROCEDIMENTOS DO SUS EM
HOSPITAIS DA INICIATIVA PRIVADA DO RIO GRANDE DO NORTE:
UM ESTUDO NA LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O
CÂNCER**

**Natal
2022**

Ubiraci Carlos Camara Ferreira

**CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE NA AVALIAÇÃO DA
VIABILIDADE DA ADOÇÃO DE PROCEDIMENTOS DO SUS EM
HOSPITAIS DA INICIATIVA PRIVADA DO RIO GRANDE DO NORTE:
UM ESTUDO NA LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O
CÂNCER**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel, pelo Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Orientador: Prof. Dr. José Dionísio Gomes
da Silva

Natal

2022

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Ferreira, Ubiraci Carlos Camara.

Contribuição da contabilidade na avaliação da viabilidade da adoção de procedimentos do SUS em hospitais da iniciativa privada do Rio Grande do Norte: um estudo na Liga Norte Riograndense Contra o Câncer / Ubiraci Carlos Camara Ferreira. - 2022.

70f.: il.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis. Natal, RN, 2022.

Orientador: Prof. Dr. José Dionísio Gomes da Silva.

1. Contabilidade - Adoção de Investimentos. 2. Contabilidade Gerencial. 3. Contabilidade - Avaliação de Investimentos. 4. Contabilidade - Avaliação de Desempenho. I. Silva, José Dionísio Gomes da. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 336.14

UBIRACI CARLOS CAMARA FERREIRA

**CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE NA AVALIAÇÃO DA
VIABILIDADE DA ADOÇÃO DE PROCEDIMENTOS DO SUS EM
HOSPITAIS DA INICIATIVA PRIVADA DO RIO GRANDE DO NORTE:
UM ESTUDO NA LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O
CÂNCER**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel, pelo Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Local, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Dionísio Gomes da Silva
Orientador

Prof. Dr. Clayton Levy Lima de Melo
Examinador

Prof. Me. Erminio Jose Araujo de Carvalho
Examinador

RESUMO

O Brasil possui um dos mais complexos sistemas de saúde do mundo, o SUS, o qual é palco de grandes investimentos por parte do Governo Federal. Porém, apesar dos recursos investidos pelo governo, esse sistema vive sobrecarregado e uma das saídas é recorrer a iniciativa privada. No entanto, alguns repasses realizados pelo SUS são menores do que valores praticados no setor privado, o que pode ser inviável para algumas instituições. Com isso, muitos gestores utilizam da contabilidade para avaliar a viabilidade da adoção desses procedimentos. Desse modo, esta pesquisa busca analisar a contribuição da contabilidade na viabilidade da adoção de procedimentos do SUS adotados por hospitais da iniciativa privada no Estado do Rio Grande do Norte. Para que isso fosse possível, foram extraídos e analisados com ferramentas contábeis os demonstrativos da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer no período de 2018 a 2020, além de outras informações consideradas úteis para a análise da viabilidade. Diante disso, com a utilização da contabilidade, foi possível efetuar uma investigação dos demonstrativos contábeis, realizada uma análise da saúde financeira com a aplicação de índices econômico-financeiros, os quais estudaram a rentabilidade e lucratividade, a estrutura de capitais e liquidez, além de ser verificado o capital de giro e a capacidade de geração de caixa da instituição. Portanto, pode-se afirmar que a contabilidade contribui para a avaliação da viabilidade de adoção de procedimentos financiados pelo SUS assumindo um papel de tradução de elementos utilizando de suas ferramentas na avaliação do patrimônio das instituições, registrando os atos e fatos administrativos e extraindo informações relevantes para o auxílio na tomada de decisões e que possibilitam a análise da viabilidade de investimentos.

Palavras-chave: Contribuição da Contabilidade na Adoção de Investimentos. Contabilidade Gerencial. Uso da Contabilidade na Avaliação de Investimentos. Contribuição da Contabilidade na Avaliação de Desempenho.

ABSTRACT

Brazil has one of the most complex health systems in the world, the SUS, which is the scene of major investments by the Federal Government. However, despite the resources invested by the government, this system is overloaded and one of the solutions is to resort to the private sector. However, some transfers made by the SUS are lower than the values practiced in the private sector, which may be unfeasible for some institutions. As a result, many managers use accounting to assess the feasibility of adopting these procedures. Thus, this research seeks to analyze the contribution of accounting in the feasibility of adopting SUS procedures adopted by private hospitals in the State of Rio Grande do Norte. To make this possible, the statements of the Northern Riograndense Against Cancer League from 2018 to 2020 were extracted and analyzed with accounting tools, in addition to other information considered useful for the feasibility analysis. Therefore, with the use of accounting, it was possible to carry out an investigation of the financial statements, carried out an analysis of the financial health with the application of economic-financial indices, which studied the profitability and profitability, the structure of capital and liquidity, in addition to The institution's working capital and cash generation capacity must be verified. Therefore, it can be said that accounting contributes to the assessment of the feasibility of adopting procedures financed by the SUS, assuming a role of translating elements using its tools in the assessment of the institutions' assets, recording administrative acts and facts and extracting relevant information. to aid in decision-making and that enable the analysis of the feasibility of investments.

Key-words: Contribution of Accounting in the Adoption of Investments. Management accounting. Use of Accounting in Valuing Investments. Contribution of Accounting in Performance Evaluation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1	O HOSPITAL LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER	12
3.2	O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	13
3.3	A CONTABILIDADE E UMA BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE A SUA HISTÓRIA	15
3.4	PESQUISAS ANTERIORES	17
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4.1	Amostra do estudo	19
4.2	Coleta e tratamento dos dados	20
4.3	Definição das variáveis	20
4.3.1	Variáveis da Rentabilidade e Lucratividade	21
4.3.2	Variáveis do Capital de giro	24
4.3.3	Variáveis do Fluxo de Caixa	26
5	RESULTADOS DA PESQUISA	29
5.1	Comparação de preços valor de mercado vs valor de repasse SUS	29
5.2	Avaliação dos demonstrativos contábeis	31
5.2.1	Balanço Patrimonial	33
5.2.2	Demonstração do Superávit ou Déficit	39
5.2.3	Demonstração das mutações do patrimônio líquido	45
5.2.4	Demonstração do fluxo de caixa	49
5.3	Análise dos índices econômico-financeiros	53
5.3.1	Análise da rentabilidade e lucratividade	53

5.3.2	Análise da estrutura de capitais	55
5.3.3	Análise da liquidez.....	57
5.4	Análise do capital de giro	59
5.5	Análise do fluxo de caixa	61
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos mais complexos sistemas de saúde do mundo, o Sistema Único de Saúde (SUS), que abrange a todos os cidadãos em seu atendimento e é um modelo de sistema bastante completo e de grande visibilidade.

O início do Sistema Único de Saúde (SUS) se deu em 1988, criado pela Constituição Federal Brasileira, o qual tem o intuito de garantir saúde a toda a população em território nacional, garantindo em seu atendimento um acesso gratuito em todos os seus procedimentos. O seu sistema é universal e sua política garante que não possua discriminação, e que sua atenção seja voltada para a saúde integral, desde a gestação e por toda a vida (Ministério da Saúde, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde (2020), só em 2020 o SUS realizou no país 1,5 bilhão de procedimento ambulatoriais de média e alta complexidades, 17.635 transplantes, destinou cerca de R\$ 64 bilhões no combate à pandemia da Covid-19, transferiu R\$ 33 bilhões para os Estados e Municípios e Distrito Federal, habilitou mais de 19 mil leitos específicos e realizou a compra de mais de 13 mil ventiladores pulmonares, além de todos os investimentos realizados em todas as outras áreas da saúde.

Para o Rio Grande do Norte (RN), o Governo Federal realizou um investimento de R\$ 1,1 bilhão em transferências extraordinárias. O Estado também recebeu transferências extraordinárias de recursos via SUS na ordem de R\$ 172,2 milhões e auxílio financeiro para saúde e assistência social, no valor de R\$ 142,2 milhões. No total, o Estado realizou despesas na ordem de R\$ 1,9 bilhão em ações e serviços públicos de saúde, dentre outros (TCE-RN, 2020).

Apesar dos recursos investidos por parte do governo, esse sistema de saúde vive sobrecarregado, e uma maneira do Estado cumprir com suas obrigações à população brasileira é recorrer a iniciativa privada, a fim de complementar seus serviços, como por exemplo na realização de consultas, de procedimentos cirúrgicos, na realização de exames e na contratação de leitos.

Só em 2020, o Governo do Estado investiu R\$ 10.000.000 com contratos de leitos de UTI no Hospital Liga Norte Riograndense, R\$ 1.600.000 de contrato de leitos no Hospital Rio Grande, R\$ 1.400.000 na contratação de leitos no Hospital Memorial São Francisco, R\$ 22.600.000 com contratação de mão de obra médica terceirizada,

R\$ 9.000.000 de auxílio financeiro aos hospitais filantrópicos do Estado, R\$ 1.600.000 com contrato com clínicas de diálise, R\$ 412.000 com prestação de serviço com transporte sanitário, R\$ 372.000 com mão de obra terceirizada, além de valores investidos em consultas, cirurgias, exames, tratamentos, entre outros (Relatório Anual de Gestão – RN, 2020).

No entanto, apesar de muitos investimentos realizado pelo SUS na iniciativa privada, alguns repasses realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para alguns procedimentos são menores do que valores praticados no setor privado, o que de antemão parece inviável, visto que o SUS segue a tabela única, a qual estabelece os valores de repasses de cada procedimento listado.

Desse modo, procedimentos como consultas médicas de atenção especializada, o SUS repassa para hospitais da iniciativa privada o valor de R\$ 10,00 por consulta, quando no setor privado o valor dessa consulta pode chegar aos R\$ 200,00. Outro exemplo é o eletrocardiograma, o SUS realiza o repasse de R\$ 5,15 por procedimento, quando no setor privado esse valor chega aos R\$ 50,00. Ou seja, para alguns procedimentos o SUS repassa valores que chegam a quase 96% mais baixo do que os mesmos procedimentos realizados no setor privado (TABELA SUS/CISAMUSEP – 2021, 2020).

Porém, apesar de terem valores menores do que os valores praticados no setor privado, alguns outros procedimentos, como é o caso das cirurgias e de contratação de leitos, apresentam valores atrativos para este setor, visto que, pelo volume de procedimentos realizados podem proporcionar uma geração de caixa satisfatória. Uma vez que, pelos altos valores no setor privado, a maioria da população não conseguiria pagar por esses procedimentos, e a opção dos hospitais por serviços 100% privados, dependendo do seu público, não alcançaria um volume de caixa satisfatório.

Com valores de repasses mais baixos do que valores praticados no setor privado, fica o questionamento da viabilidade da adoção de procedimentos financiados pelo SUS nos hospitais da iniciativa privada.

Diante disso, muitos gestores hospitalares utilizam da contabilidade para avaliar se tais procedimentos são viáveis para suas instituições. Pois, através dela, eles conseguem relatórios dos resultados e custo, como também prever possíveis futuros resultados.

Sendo uma das ciências mais utilizadas pelos gestores na avaliação de viabilidade de investimentos, a contabilidade é utilizada por todas as grandes e bem sucedidas instituições. E no setor hospitalar não é diferente, sendo auxiliada pelo setor do faturamento, ela é utilizada na avaliação de procedimentos, na avaliação de geração de caixa, na elaboração de relatórios financeiros, no auxílio na tomada de decisões, no pagamento de contas, entre outros.

Segundo Assaf Neto (2010), a contabilidade assume enorme importância no processo de globalização ao apurar e divulgar os resultados das empresas em diferentes contextos econômicos, e seu objetivo básico é fornecer dados e informações corretas, úteis e comparáveis a todos os usuários das informações contábeis, de maneira que possam tomar as melhores decisões.

Ainda, suas técnicas também auxiliam na avaliação de investimentos, determinando os custos que foram ou que provavelmente serão utilizados, analisa o risco ou o retorno de um projeto e seus possíveis cenários, como também utiliza de ferramentas para auxiliar nas decisões de investimentos de curto ou longo prazo.

Desse modo, esta pesquisa tem o objetivo de analisar a contribuição da contabilidade na viabilidade da adoção de procedimentos do SUS adotados por hospitais da iniciativa privada no Estado do Rio Grande do Norte.

Como amostra do estudo, será utilizado o hospital Liga Norte Riograndense Contra o Câncer. A qual foi escolhida por possuir atendimento particular e possuir uma alta porcentagem de prestação de serviços ao SUS, além de ser referência no Estado do Rio Grande do Norte.

Para que isso seja possível, serão extraídos e analisados os demonstrativos contábeis da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, tais como: relatórios anuais, balanços patrimoniais, demonstrativos do superávit/déficit, demonstrativos das mutações do patrimônio líquido, e demonstrativos dos fluxos de caixa. Também, serão utilizadas ferramentas de análise das demonstrações contábeis, as quais avaliarão a rentabilidade e lucratividade, a estrutura de capitais, a liquidez, o capital de giro e o fluxo de caixa.

Esta pesquisa contribui trazendo uma visão contábil da viabilidade da adoção de procedimentos SUS por parte de hospitais da iniciativa privada, possibilitando uma visão panorâmica de como é realizado o investimento do governo nos hospitais via SUS, além de enfatizar a relevância da aplicação da contabilidade nas instituições.

2 OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a contribuição da contabilidade na avaliação da adoção de procedimentos financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) pelas instituições da iniciativa privada no Estado do Rio Grande do Norte.

Para que isso seja possível, inicialmente, será realizado uma coleta de preços de alguns principais procedimentos particulares adotados pela Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, os quais serão comparados com os preços dos mesmos procedimentos repassados pelo SUS às instituições da iniciativa privada.

Também, serão colhidos e analisados relatórios anuais financeiros do Hospital Liga Norte Riograndense Contra o Câncer de 2018 a 2020, assim como analisados também os seus demonstrativos contábeis, tais como: Balanços Patrimoniais, Demonstrativos do Superávit/déficit, Demonstrativos das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrativos dos Fluxos de Caixa.

Além disso, será realizado uma análise analítica desses demonstrativos utilizando técnicas de análise de demonstrativos contábeis. Essas técnicas investigará a rentabilidade e lucratividade, a estrutura de capitais, a liquidez, o capital de giro, e o fluxo de caixa da instituição amostral no mesmo período dos demonstrativos colhidos.

Tal investigação corroborará na análise contábil de uma instituição que utiliza em suas principais atividades tanto procedimentos particulares, como também procedimentos financiados pelo SUS. Apresentando indicadores que externam a saúde financeira e a sua capacidade de geração de lucratividade diante do tipo de procedimentos adotados por ela. Possibilitando a avaliação de técnicas contábeis na qualificação da viabilidade da adoção de procedimentos financiados pelo SUS adotados por instituições da iniciativa privada.

Desse modo, diante de todos os resultados obtidos, serão divulgadas as conclusões que irão evidenciar a contribuição da contabilidade na avaliação da adoção de procedimentos financiados pelo SUS por instituições da iniciativa privada no Estado do Rio Grande do Norte.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de esclarecer temas tratados neste artigo, nesta seção são apresentados os pressupostos teóricos para o desenvolvimento desta pesquisa. Inicialmente, faz-se uma contextualização sobre a história da instituição Liga Norte Riograndense Contra o Câncer. Depois, esclarece sobre a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS). Em seguida, elucida sobre a contabilidade e faz-se uma breve explanação sobre a sua história até a sua regulamentação. E por fim, elenca resultados de pesquisas anteriores relacionadas ao tema deste artigo.

3.1 O HOSPITAL LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER

A Liga Norte Riograndense Contra o Câncer é uma instituição muito importante para o Estado do Rio Grande do Norte, pois ela é um referencial em oncologia no Nordeste e é a única instituição especializada em oncologia clínica do Estado.

Inicialmente, ela foi fundada em 17 de junho de 1949, por iniciativa de um grupo de profissionais da área de saúde. Sua primeira sede foi instalada no bairro das Quintas em 1961, a antiga casa de recolhimento, a qual passou a se chamar de Hospital Dr. Luiz Antônio, em homenagem a um de seus fundadores, e hoje é o principal ponto de atendimento oncológico via SUS do Estado do Rio Grande do Norte (Liga Contra o Câncer, 2022).

Atualmente, ela é formada por seis unidades, onde cinco delas estão localizadas na cidade de Natal - RN, e uma na cidade de Caicó - RN. As que estão localizadas em Natal - RN são: o Hospital Dr. Luiz Antônio (HLA), o Centro Avançado de Oncologia (CECAN), a Casa de Apoio Irmã Gabriela, a Policlínica, e a mais recente, a Escola de Oncologia. Enquanto a que fica localizada na cidade de Caicó é o Hospital de Oncologia do Seridó (Liga Contra o Câncer, 2022).

A mesma passou de uma simples casa de recolhimento de cancerosos para se tornar o único Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Estado, e referência em tratamento contra o câncer, tanto no aspecto quantitativo (volume de atendimento), quanto no qualitativo (recursos técnicos) da região Nordeste (Potiguar Notícias, 2018).

Recentemente, a instituição alcançou diversos avanços, como é o caso da fundação da Escola de Oncologia. Porém, seus maiores avanços estão na sua

expansão de procedimentos. Só em 2020, a Liga realizou cerca de 262.332 aplicações radioterápicas, 6.570 atendimentos na Clínica de Suporte Oncológico (CSO), 44.537 ciclos de quimioterapia, realizou 11.033 cirurgias, 99.663 consultas, 25.046 exames patológicos cirúrgicos, 316.416 exames de patologia clínica, realizou 27.413 internatos, 113.460 exames de imagem (SADT), entre outros. No geral, ela realizou um total de 1.090.469 procedimentos só em 2020 (Relatório Anual, 2020).

Como referência no Estado, seu atendimento abrange do particular ao SUS, utilizando uma faixa de 60% de seu atendimento total destinado ao SUS, e uma faixa 40% destinado ao particular. Isso só evidencia a importância da instituição para o Estado do Rio Grande do Norte e como amostra desta pesquisa (Relatório Anual, 2020).

3.2 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

O Sistema Único de Saúde (SUS), é um sistema nacional integral, financiado pelo governo brasileiro, que democratiza o acesso à saúde. Desde a sua criação, ele se faz presente em toda a vida da população brasileira, desde o seu nascimento até o decorrer da vida. Pode-se observar o seu funcionamento tanto em instituições públicas como também privadas, as quais prestam serviços de maneira a complementar e folegar esse sistema.

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), o início do Sistema Único de Saúde (SUS) se deu em 1988, criado pela Constituição Federal Brasileira, o qual tem o intuito de garantir saúde a toda a população em território nacional, garantindo em seu atendimento um acesso gratuito em todos os seus procedimentos. O seu sistema é universal e sua política garante que não possua discriminação, e que sua atenção seja voltada para a saúde integral, desde da gestação e por toda a vida.

Segundo Teixeira (2011), o SUS é um projeto que assume e consagra os princípios da Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção à saúde da população brasileira, o que assegura, segundo os seus princípios, acesso universal da população a bens e serviços que garantam sua saúde e bem-estar de forma equitativa e integral.

Além disso, segundo Mendes (2013), o Sistema Único de Saúde (SUS) construiu a maior política de inclusão social da história do país, o qual fez da saúde

um direito de todos e um dever do Estado, fazendo desaparecer a figura odiosa do indigente sanitário.

Desse modo, ele possui alguns objetivos que os regem em todo o seu funcionamento, os quais são: identificar e divulgar os fatos condicionantes e determinantes da saúde; formular políticas de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação; e dar assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas (Lei nº 8.080, 1990).

Para que isso seja possível, a Administração Pública criou instituições que operam esses objetivos, tais como Hospitais, Unidades de Pronto Atendimento, Postos de Saúde, Secretarias, entre outros. Porém, pelo motivo de existir uma alta demanda de serviços, o que deixa o sistema asfixiado, o Poder Público permitiu, através de lei, que instituições da iniciativa privada participassem de maneira direta e indireta desse sistema, de modo a interagir com o seu funcionamento.

Conforme o Ministério da Saúde (2021), o SUS é formado pelo conjunto de todas as ações e serviços de saúde prestados por órgão e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público. Também, esse sistema permite com que instituições da iniciativa privada façam parte de modo a complementar os serviços prestados por ele.

Desse modo, com relação aos serviços prestados pela iniciativa privada ao SUS, os quais são caracterizados pela atuação de profissionais liberais, legalmente habilitados, e de pessoas jurídicas de direito privado na promoção, proteção e recuperação da saúde, esse sistema permite a atuação direta ou indireta, inclusive de controle, de empresas ou de capital estrangeiro na assistência à saúde (Lei nº 8.080, 1990).

Portanto, esse sistema foi arquitetado como um sistema público de saúde de cobertura universal, financiado pelo poder público através da arrecadação de impostos, o qual tem como fundamento a saúde como direito humano e como direito constitucional, e tem como o seu maior objetivo a universalização do acesso à saúde e o aumento da harmonia social.

3.3 A CONTABILIDADE E UMA BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE A SUA HISTÓRIA

A fim de expandir o conhecimento sobre o tema tratado neste artigo, nesta seção será contextualizado sobre o tema contabilidade e será realizada uma breve explanação sobre a sua história até a sua regulamentação.

De acordo com Ribeiro (2017), a contabilidade é uma ciência social que tem por objetivo o patrimônio das entidades econômicas-administrativas. Seu objeto principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações.

Já para Bachtold (2018), a contabilidade é uma ciência social, que através de sua execução de serviços técnicos, organiza, estuda e avalia o patrimônio de uma entidade. Um dos seus principais objetivos é gerar informações para a tomada de decisões, conhecida como Contabilidade Gerencial. Ainda, compete à contabilidade registrar os atos e fatos administrativos e produzir informações que possibilitem ao administrador planejar e controlar suas ações, a fim de traçar os objetivos da entidade.

Segundo Brizolla (2008), a contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo sendo numa economia simples ela se apresenta necessária para organizar documentação dos ativos, das dívidas e das negociações de terceiros. Também, o papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas, posto que os recursos são escassos, e o administrador tem de escolher, dentre as alternativas possíveis, as melhores, e para identificá-las são necessárias informações extraídas através de métodos contábeis.

Ainda, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2016), a contabilidade possui objeto próprio, o patrimônio das entidades, e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais.

Desse modo, contabilidade é uma ciência social que é utilizada para controle do patrimônio, além de levar informações relevantes para os seus usuários a fim de tomada de decisão. Ela está presente em praticamente em toda a sociedade e auxilia as instituições a terem um melhor resultado. Por isso dá importância de conhecer a sua história e a sua ciência.

Para Silva e Assis (2015), o conhecimento da história da contabilidade permite entender a profissão, sua evolução no tempo, influências recebidas, razões e

procedimentos adotados hoje e provavelmente, identificar possíveis contribuições para o futuro.

Conforme Padoveze (2017), em 1494 foi publicado na Itália o *Tractatus de Computis et Scripturis* dentro da obra *Summa de Arithmética, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*, pelo seu autor, o Frei Luca Pacioli, matemático e teólogo, conhecido como o pai da contabilidade moderna e comumente citado como fundador da contabilidade. Essa obra foi de suma importância para a contabilidade, pois nela tratava sobre o método das partidas dobradas, o qual é o método de escrituração utilizado pelo Frei Luca Pacioli, o divulgador desse método, e é utilizado até hoje como método de escrituração na contabilidade.

De acordo com Yamamoto, Paccez e Malacrida (2011), o surgimento da contabilidade está relacionado com o desenvolvimento econômico da sociedade, tendo uma evolução lenta até a criação da moeda, cujas formas de registros se limitavam aos inventários físicos, e anteriormente, na era mercantilista, tinha o objetivo da mensuração da variação do patrimônio.

Ainda, a partir da revolução industrial, surgiu a necessidade de avaliar produtos elaborados, além de existir grandes demandas de capital, fazendo com que a contabilidade evoluísse no sentido de apurar o custo de produtos elaborados. Posteriormente, com o surgimento do mercado de crédito e de capitais, surgiu a necessidade de novas informações para atrair possíveis investidores, buscando satisfazer não só as necessidades dos usuários internos, mas como também dos externos. E logo após, surgiu a necessidade de regulamentá-la.

Conforme Santos et al. (2017), a harmonização das normas contábeis teve início em 1973, na Europa, com a criação da IASC – International Accounting Standards Committee, com o intuito de se criar um padrão de normas a serem praticados internacionalmente.

Já o Brasil começou-se a aderir às normas internacionais de contabilidade em 2007, com a resolução nº 1.103 do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e com a aprovação da Lei nº 11.638, instituída Lei das Sociedades por Ações. Porém, as regulamentações das práticas contábeis se deram através dos pronunciamentos CFC, CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

3.4 PESQUISAS ANTERIORES

Por se tratar de um tema que ainda não existem pesquisas científicas que o abordem diretamente, nesta seção serão apresentados pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos que se referem a contribuição da contabilidade para alguns setores da economia no país, visto que, este artigo trata sobre a contribuição da contabilidade na viabilidade da adoção de procedimentos financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por hospitais da iniciativa privada no Estado do Rio Grande do Norte. Essas pesquisas serão apresentadas na ordem cronológica, sendo da data mais atual para a menos atual.

Diante disso, Ferrari *et al.* (2022), buscaram identificar a contribuição da contabilidade na gestão de empresas comerciais do segmento de pneus. Eles utilizaram uma metodologia científica indutiva e utilizaram como população empresas comerciais do segmento de pneus. Com isso, chegaram na conclusão de que a contabilidade é essencial independente do porte da empresa desse segmento, principalmente quando se trata de seu crescimento constante.

Ademais, Cardoso, Bernardo e Moreira (2019), apuraram sobre os elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Belém – PR. Desse modo, destacaram a importância de um serviço de contabilidade qualificado, que gere informações úteis e tempestivas à tomada de decisões, concluindo que existe uma necessidade de maior empenho por parte dos contadores de divulgação de conhecimento e de ferramentas de gestão da contabilidade para os empreendedores com quem trabalham, demonstrando assim a importância do auxílio contábil integral para essas empresas.

Ainda, Santos, Porteira e Cavazzana (2019), apresentaram um artigo onde buscaram evidenciar os benefícios das práticas da contabilidade gerencial na obstrução dos riscos inerentes às empresas do ramo de autopeças automobilísticas. Eles verificaram que a contabilidade gerencial possui diferentes ferramentas para auxiliar os gestores e proprietários a tomada de decisão de maneira assertiva, visto que existem diversos risco nesse segmento, pelo fato da inadequada utilização de ferramentas contábeis gerenciais.

Além disso, Costa, de Deus e Falchi (2018), analisaram a contribuição da contabilidade no processo de recuperação judicial da Transportadora Verdes Campos. Eles conseguiram identificar e analisar a atuação do contador e o uso da contabilidade

no processo de recuperação judicial e chegaram na conclusão de que o contador e a contabilidade têm papel fundamental nesse processo, visto que, desde os documentos fornecidos para o pedido nos autos, como na atuação de assessor do administrador judicial ou perito contábil, a contabilidade faz-se presente.

Por outro lado, Ferreira e Chaves (2018), examinaram sobre a contribuição da contabilidade ambiental na geração de informações sobre o uso de recurso hídricos. Utilizando a tecnologia contábil denominado balanço patrimonial hídrico, no qual são apurados o ativo ambiental hídrico e o passivo ambiental hídrico, comprovaram que essas informações são importantes em vista da importância da observância de como os habitantes deverão cuidar de seus recursos hídricos nas próximas décadas.

Além do mais, Bauren, Manfroi e Dagostini (2016), investigaram sobre a contribuição da contabilidade na gestão da terceirização de serviços em hospitais de Santa Catarina, eles apuraram que fatores analíticos, como: existência de contabilidade interna, existência de departamento de controladoria, tamanho dos hospitais, e formação dos gestores contribuem de forma fraca na participação da contabilidade e na sofisticação dos sistemas de contabilidade na gestão da terceirização de serviços nos hospitais pesquisados.

Por fim, Kos *et al.* (2015), buscaram compreender os repasses financiados pelo Governo Federal aos hospitais públicos e conveniados prestadores de serviços ao SUS em relação aos seus gastos. Utilizaram como população amostral um hospital beneficente localizado na região centro-oeste do Paraná. E constataram que os resultados apresentados demonstraram que em 90% dos procedimentos analisados o valor repassado pelo SUS é superior ao custo estimado médio apurado para estes procedimentos. Portanto, chegaram na conclusão de que os valores repassados pelo SUS, se utilizado numa gestão eficiente, sem desperdício de tempo, materiais e equipamentos, são suficientes para manter as instituições que prestam serviços por essa modalidade em plena capacidade de operação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, o qual busca identificar a contribuição da contabilidade na avaliação da viabilidade da adoção de procedimentos do SUS em hospitais da iniciativa privada no Estado do Rio Grande do Norte, foi aplicado um estudo de natureza descritiva, com procedimentos de pesquisa documental e uma abordagem quantitativa.

O estudo descritivo se dá pela observação, registro e análise, classificação e interpretação de fatos ou fenômenos (variáveis), utilizando de técnicas padronizadas de coletas de dados a fim de avaliar o sistema de valores de repasses adotado pelo Sistema único de Saúde e correlacioná-lo com os valores praticados pela a instituição amostral (instituição da iniciativa privada).

Os procedimentos da pesquisa documental se deram através de coletas de dados por meio de documentos, relatórios econômicos e financeiros, Balanços Patrimoniais, Demonstrativos do Superávit/Déficit, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido do Exercício, e Demonstrativos do Fluxo de Caixa, retirados do site oficiais da instituição amostral.

Já os dados, tiveram uma abordagem quantitativa, se utilizando de números e técnicas contábeis para calcular e analisar indicadores econômicos e financeiros e de investimento da instituição amostral Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

4.1 Amostra do estudo

Diante disso, o estudo realizado foi feito com base nos dados econômicos e financeiros da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, a qual foi escolhida como instituição amostral por ser uma instituição de referência no Norte/Nordeste em oncologia clínica e ser uma instituição da iniciativa privado do Estado do Rio Grande do Norte, que opera em suas principais atividades, tanto procedimentos via SUS como também procedimentos privados.

Outro parâmetro de escolha utilizada foi a porcentagem de atendimentos via SUS realizados pela instituição amostral, a qual possui uma média de atendimento, de 2018 a 2020, na faixa de 64,36%, e uma faixa de atendimentos particulares de 36,64% no mesmo período. Além do mais, a faixa de atendimentos SUS da instituição nos três anos estudado obteve uma porcentagem maior que 62%, já para os

atendimentos particulares a porcentagem obteve uma faixa maior que 31% nos três anos. Exemplificados no Tabela 1.

Tabela 1 – Atendimentos SUS vs Atendimentos privados

	2018	2019	2020	MÉDIA
ATENDIMENTOS SUS	68,65%	64,36%	62,79%	64,36%
ATENDIMENTOS PRIVADOS	31,35%	35,64%	37,21%	35,64%

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Liga Norte Contra o Câncer (2018, 2019, 2020)

4.2 Coleta e tratamento dos dados

Para realizar a pesquisa, foram coletados e analisados os relatórios financeiros anuais, os Balanços Patrimoniais, os Demonstrativos de Superávit/Déficit, os Demonstrativos da das Mutações do Patrimônio Líquido, e os Demonstrativos do Fluxo de Caixa referentes aos exercícios de 2018 a 2020 da instituição amostral Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

A análise desses documentos teve o objetivo de colher dados econômicos e financeiros para calcular indicadores que avaliem o comportamento da rentabilidade e lucratividade, da estrutura de capitais, da liquidez, do capital de giro e do fluxo de caixa da instituição amostral, o que indicará, de forma detalhada, a saúde financeira dessa instituição e sua capacidade de geração de receita.

Além do mais, esses resultados também possibilitarão à análise a utilização de técnicas contábeis na avaliação da rentabilidade da adoção de procedimentos financiados pelo SUS nas instituições da iniciativa privada.

4.3 Definição das variáveis

A escolha dos indicadores utilizados nesta pesquisa se deu em função de um conjunto de indicadores analisados por Assaf Neto (2002), Silva (2017) e Matarazzo (2010). O qual foi realizado uma adaptação do conjunto desses indicadores contábeis na estrutura avaliativa desta pesquisa.

A análise desses indicadores, segundo Matarazzo (2010), ajudam extrair informações para auxílio na tomada de decisões, e, portanto, produzir informações, além de assumir um papel de tradução de elementos contidos nas demonstrações financeiras e na busca de uma linguagem que melhore a compreensão ao ponto que possa contribuir no processo decisório.

4.3.1 Variáveis da Rentabilidade e Lucratividade

A primeira análise realizada estuda a Rentabilidade e Lucratividade da instituição, se utilizando de quatro indicadores: o Giro do Ativo (GA), o Retorno Sobre Vendas (RSV), o Retorno Sobre o Ativo (RSA), e o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL).

O primeiro indicador, o Giro do Ativo (GA), busca indicar o nível de eficiência com que os ativos da empresa, os quais foram aplicados, estão sendo utilizados. Ele é encontrado com a divisão das vendas líquidas da instituição no período e o ativo médio. A interpretação do seu resultado é definida pelo valor, quanto maior melhor, ou seja, um resultado favorável à instituição indica que os ativos aplicados dessa instituição estão resultando num retorno favorável quando se trata de lucro líquido.

Segundo Matarazzo (2010), o índice Giro do Ativo (GA) avalia a relação entre as vendas líquidas do período da instituição em relação ao tamanho do seu ativo total aplicado com a aplicação do capital investido.

Já o Retorno Sobre Vendas (RSV), o qual pode ser encontrado com a divisão do lucro líquido e as vendas líquidas, indica o percentual de lucro, ou retorno, obtidos em relação às receitas de vendas da instituição do período. A interpretação desse índice também é atribuída ao seu valor, quanto maior melhor é o resultado da instituição.

O terceiro indicador, o Retorno Sobre Ativo (RSA), pode ser encontrado com a multiplicação do Retorno Sobre Vendas (RSV) e o Giro do Ativo (GA). Ele indica a rentabilidade da empresa em relação ao seu ativo total, fornecendo uma visão da eficiência da empresa na utilização de seus ativos. Segundo Assaf Neto (2002), esse indicador promove importantes informações adicionais sobre a evolução da situação financeira da instituição.

O último indicador da Análise da Rentabilidade Lucratividade, o Retorno Sobre Patrimônio Líquido (RSPL), é encontrado com a divisão do lucro líquido e o patrimônio

líquido médio. Os valores obtidos são em porcentagens, onde a interpretação se dar por seu valor, quanto maior a porcentagem obtida melhor o resultado para a instituição.

Segundo Matarazzo (2010), o cálculo desse indicador tem o intuito de averiguar a taxa de rendimento do patrimônio líquido da instituição, indicando o quanto ela gerou de lucro para cada R\$ 1,00 de recursos próprios investidos. Portanto, esse indicador verifica a capacidade da instituição de agregar valor a si mesma com a utilização do seu próprio capital.

Para a segunda análise, a qual estuda a estrutura de capitais, são analisados três indicadores: a Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), a Participação de Capitais de Terceiros (PCT), e a Composição do Endividamento (CE). Esta análise mostra a relação dos capitais próprios, recursos investidos pelos acionistas ou sócios e lucros gerados em relação aos capitais de terceiros.

Segundo Silva (2017), as decisões de investimentos de uma instituição fazem parte dos planos estratégicos das organizações, uma vez que com uma decisão de investimento vem uma decisão de financiamento, e onde a empresa irá buscar recursos para essa decisão é uma grande questão.

O indicador Imobilização do Patrimônio Líquido (ILP), pode ser encontrado com a divisão do ativo de caráter permanente e o patrimônio líquido da instituição. Os valores obtidos são em porcentagens, o qual tem efeito contrários aos demais, quando maior o valor pior é o resultado para a empresa, pois esse indicador demonstra o percentual do patrimônio líquido que está financiando o ativo permanente.

O segundo indicador desta análise, a Participação de Capitais de Terceiros (PCT), pode ser encontrado com a soma do passivo circulante e passivo não circulante, dividindo esse valor com o patrimônio líquido da instituição. Ele indica o quanto a instituição mantém de capitais de terceiros para cada unidade monetária de capital próprio investido por ela. Para a sua interpretação, quando maior o resultado do índice pior é o desempenho da instituição.

O terceiro indicador, a Composição de Endividamento (CE), indica qual percentual das dívidas totais da instituição deverá ser pago ao curto prazo. Ele pode ser encontrado com a divisão do passivo circulante e o passivo total da empresa. Seu valor é medido em porcentagem, quanto maior o resultado encontrado, pior é o desempenho da instituição.

Na terceira análise dos indicadores econômico-financeiros, a análise da Liquidez, segundo Assaf Neto (2002), esse indicador visa conhecer a capacidade de pagamento da empresa, isto é, suas condições financeiras de cobrir no vencimento todos seus compromissos passivos assumidos, e ainda revela o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento de capital de giro. Esta análise estudará quatro indicadores: a Liquidez Geral (LG), a Liquidez Corrente (LC), a Liquidez Seca (LS), e a Liquidez Imediata (LI).

O primeiro índice na análise da Liquidez, o índice de Liquidez Geral (LG), busca explicar quanto a instituição possui de ativos realizáveis nos curto e longo prazos para pagamento do total de suas dívidas. Esse indicador pode ser encontrado com a divisão da soma do ativo circulante e ativo realizável a longo prazo com a soma do passivo circulante e passivo não circulante. A interpretação desse índice se dá pelo seu valor, quanto maior o resultado melhor são os resultados para a empresa.

De acordo com Assaf Neto (2002), esse indicador revela a liquidez, tanto a curto prazo como a longo prazo. De cada R\$ 1,00 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

O segundo índice, o índice de Liquidez Corrente (LC), indica o quanto a empresa possui de ativos realizáveis no curto prazo para honrar o total de suas dívidas também de curto prazo. Seu valor pode ser encontrado com a divisão do ativo circulante e passivo circulante. Sua interpretação se dá pelo seu valor, quanto maior melhor é o resultado da empresa.

O terceiro, o índice de Liquidez Seca (LS), indica o quanto a instituição possui de disponibilidades, aplicações financeiras de curto e longo prazo e duplicatas a receber para o pagamento de suas obrigações de curto prazo. O seu valor pode ser encontrado com a divisão da soma das disponibilidades, aplicações financeiras e das duplicatas a receber líquidas da PECLD com o passivo circulante da instituição. A interpretação do seu resultado se dá pelo seu valor, quanto maior melhor.

Por último, o índice de Liquidez Imediata (LI), revela a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem honradas imediatamente. Segundo Assaf Neto (2002), esse quociente normalmente é de valor baixo, pois as instituições apresentam baixo interesse em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade. Seu valor pode ser encontrado com a divisão dos disponíveis da instituição e o passivo circulante, e sua avaliação se dá pelo seu valor, quanto maior o índice, melhor é o resultado para a empresa.

Os indicadores utilizados para avaliar a estrutura econômico-financeira estão especificados na Tabela 2.

Tabela 2 - Indicadores utilizados para analisar os índices econômico-financeiros

ANÁLISE DA RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	GIRO DO ATIVO (GA)	$VL / ATM (ATI + ATF / 2)$
	RETORNO SOBRE VENDAS (RSV)	$(LL / VL) * 100$
	RETORNO SOBRE ATIVO (RSA)	$RSV * GA$
	RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO (RSPL)	$(LL / PLM) * 100$
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE CAPITAIS	IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (IPL)	$(ATCP / PL) * 100$
	PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (PCT)	$(PC + PNC) / PL$
	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (CE)	$((PC) / (PC + PCN)) * 100$
ANÁLISE DE LIQUIDEZ	LIQUIDEZ GERAL (LG)	$(AC + ARLP) / (PC + PNC)$
	LIQUIDEZ CORRENTE (LC)	AC / PC
	LIQUIDEZ SECA (LS)	$(DISP. + AF + DRL PCLD) / PC$
	LIQUIDEZ IMEDIATA (LI)	$(DISP. / PC)$

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Assaf Neto (2002), Silva (2017) e Matarazzo (2010).

4.3.2 Variáveis do Capital de giro

A segunda análise, a qual analisa o Capital de giro da instituição, proporciona uma visão sistemática das relações das diversas decisões na empresa, contribuindo para a sua saúde financeira. O estudo desta análise se dar pela utilização de quatro indicadores: o Capital Permanente Líquido (CPL), o Capital de Giro Próprio (CGP), o Investimento Operacional em Giro (IOG), e o Saldo em Tesouraria (T).

De acordo com Assaf Neto (2002), os recursos alocados da empresa apresentam duas origens: próprias (patrimônio líquido) e a não próprias (exigibilidades perante terceiros). Isto é, a instituição poderá financiar suas atividades com recursos

dessas duas origens, e também, com fundos levantados a curto prazo junto a outras origens (não próprias).

Desse modo, a análise do Capital de Giro irá conceder indicadores desses recursos a fim de proporcionar informações relevantes para a tomada de decisão de financiamento de atividades, como também para a avaliação da situação financeira da instituição na capacidade de honrar seus financiamentos com as suas fontes de recursos.

O primeiro índice desta análise é o índice de Capital Permanente Líquido (CPL), o qual indica as parcelas das fontes de financiamento de longo prazo e de recursos próprios, que está financiando investimentos considerados de curto prazo da instituição. O seu valor pode ser encontrado com a soma do passivo não circulante e patrimônio líquido subtraindo o valor do ativo não circulante.

O segundo, o indicador do Capital de Giro Próprio (CGP), o que representa a parcela do ativo circulante que está sendo financiada com recursos considerados próprios da instituição. O seu valor pode ser encontrado com o valor do patrimônio líquido da instituição, subtraindo o valor do seu ativo não circulante.

Conforme Silva (2017), o Capital de Giro Próprio não deve ser entendido e nem utilizado como um indicador de capacidade de pagamento. Pois ele representa apenas a parcela do ativo circulante que está sendo financiada com o patrimônio líquido.

Já o indicador do Investimento Operacional em Giro (IOG), retrata a diferença entre os itens considerados de caráter operacional do ativo circulante e passivo não circulante. Seu valor pode ser encontrado com o valor ativo circulante operacional subtraído o valor do passivo circulante operacional.

O quarto, o Saldo em Tesouraria (T), o qual é a diferença do ativo circulante financeiro e passivo circulante financeiro. Segundo Silva (2017), é representado pelas contas de disponibilidades mais aplicações financeiras, menos os passivos circulantes não operacionais, como desconto de duplicatas, empréstimos bancários, dividendos a pagar e imposto sobre lucro. Além disso, um Saldo em Tesouraria (T) negativo caracteriza uma empresa tomadora de recurso de curto prazo no mercado financeiro.

Os indicadores utilizados para avaliar o Capital de Giro estão especificados na Tabela 3.

Tabela 3 - Indicadores utilizados para analisar o capital de giro

ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO	CAPITAL PERMANENTE LÍQUIDO (CPL)	PNC + PL -ANC
	CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO (CGP)	PL - ANC
	INVESTIMENTO OPERACIONAL EM GIRO (IOG)	ATCO - PCO
	SALDO EM TESOURARIA (T)	ACF – PCF

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Assaf Neto (2002) e Silva (2017).

4.3.3 Variáveis do Fluxo de Caixa

A terceira análise estuda o Fluxo de Caixa da instituição, analisando as atividades operacionais de investimento e de financiamento. Esta investigação utiliza-se de sete indicadores: Cobertura de Dívidas, Retorno do Patrimônio Líquido, Cobertura de Investimento, Retorno sobre Vendas, Retorno Sobre Ativo, Fluxo Sobre Lucro, e Taxa de Queima.

De acordo com Assaf Neto (2002), essa análise pode defrontar-se com situações aparentemente conflitantes, como por exemplo, a verificação de uma redução do caixa num período de bons resultados para a instituição. Para que uma situação como essa possa ser mais bem explicada, é necessário identificar as origens e aplicações dos valores de caixa, de forma que possa justificar seu saldo final.

O primeiro indicador dessa análise, a Cobertura de Dívidas, busca medir a capacidade da empresa de geração de recursos financeiros com as atividades operacionais para honrar as dívidas existentes no curto prazo. Para esse indicador, podem ser utilizadas duas fórmulas, a primeira faz o uso do valor do fluxo de caixa de operações dividido com o passivo circulante da instituição, a segunda, utiliza do valor do fluxo de caixa das operações dividido com o passivo total.

Em seguida, o índice do Retorno do Patrimônio Líquido, busca medir quanto a empresa consegue gerar de recursos financeiros com as atividades operacionais para cada unidade monetária de capital próprio investido. Para calcular esse índice, pode-se utilizar a divisão do fluxo de caixa operacional e o patrimônio líquido da instituição.

Conforme Assaf Neto (2002), o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa, sendo dimensionada pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido, excluído o lucro líquido do próprio exercício.

O terceiro índice, a Cobertura de Investimento, relaciona o fluxo de caixa das operações com o fluxo de caixa dos investimentos. Ele procura analisar se a instituição consegue financiar seus projetos de investimento com o caixa gerado nas atividades operacionais da empresa. Para chegar ao resultado da Cobertura de Investimento, pode-se utilizar a divisão do fluxo de caixa de operações e o fluxo de caixa de investimentos.

O índice Retorno Sobre vendas, pode ser calculado com a divisão do fluxo de caixa das operações e as vendas. Esse indicador relaciona o fluxo de caixa das operações com as vendas da instituição, buscando verificar quanto a empresa consegue gerar de caixa para cada unidade monetária de venda.

Para o Retorno Sobre Ativo, o qual relaciona o fluxo de caixa operacional e o ativo da instituição, busca investigar quanto a empresa consegue gerar de caixa para cada unidade de ativo. Pode-se encontrar seu resultado com a divisão do fluxo de caixa operacional e o ativo da empresa.

O sexto índice, o Fluxo Sobre o Lucro, busca demonstrar quanto do lucro foi transformado em caixa das operações, ou seja, quanto desse lucro foi realizado financeiramente. Seu resultado pode ser encontrado com a divisão do fluxo de caixa das operações e o lucro líquido da instituição.

Por último, o índice Taxa de Queima, relaciona o fluxo de caixa das operações, quando negativo, com o capital circulante líquido. Pode ser usado para analisar a capacidade de sobrevivência de uma empresa, pois mensura quanto tempo as reservas financeiras irão durar, analisando quanto tempo o capital corrente líquido será consumido pelo fluxo de caixa negativo. Seu resultado pode ser alcançado pela divisão do fluxo de caixa operacional negativo e o capital circulante líquido.

Os indicadores utilizados para avaliar o Fluxo de Caixa estão especificados na Tabela 4.

Tabela 4 - Indicadores utilizados para analisar o fluxo de caixa

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA	COBERTURA DE DÍVIDAS	FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES / PASSIVO TOTAL
----------------------------------	-----------------------------	---

	COBERTURA DE DÍVIDAS	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL / PASSIVO CIRCULANTE
	RETORNO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL / PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	COBERTURA DE INVESTIMENTO	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL / FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO
	RETORNO SOBRE VENDAS	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL / VENDAS
	RETORNO SOBRE ATIVO	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL / ATIVO
	FLUXO SOBRE LUCRO	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL / LUCRO LÍQUIDO
	TAXA DE QUEIMA	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL (NEGATIVO) / CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Assaf Neto (2002) e Silva (2017).

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Tendo em vista, este estudo busca analisar a contribuição da contabilidade na viabilidade da adoção de procedimentos do SUS adotados por hospitais da iniciativa privada no estado do Rio Grande do Norte. Para isso, foi utilizado como amostra do estudo o hospital Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, o qual foi escolhido por possuir atendimento particular, como também presta serviço ao SUS, além de ser referência no Estado do Rio Grande do Norte.

Inicialmente, para fim comparativo, foi realizado uma coleta de preços de alguns principais procedimentos particulares adotados pela Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, os quais foram comparados com os preços dos mesmos procedimentos repassados pelo SUS.

Depois, foram colhidos e analisados os demonstrativos contábeis da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, do período de 2018 a 2020, tais como: Balanços Patrimoniais, Demonstrativos do Superávit/déficit, Demonstrativos das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrativos dos Fluxos de Caixa.

Também, foi realizado uma análise analítica desses demonstrativos utilizando técnicas de análise de demonstrativos contábeis, as quais foram utilizadas na investigação da rentabilidade e lucratividade, da estrutura de capitais, da liquidez, do capital de giro, e do fluxo de caixa.

5.1 Comparação de preços valor de mercado vs valor de repasse SUS

Esse comparativo foi realizado para acentuar a considerável variância de valores entre os preços adotados pelas instituições da iniciativa privada e de valores de repasses realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) à essas instituições.

Os preços dos procedimentos particulares adotados pela instituição amostral, os quais foram colhidos em pesquisa de preço, na data desta pesquisa, realizado na Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, são compatíveis com os valores adotados no mercado desse mesmo segmento, e os valores de repasses realizados pelo SUS às instituições da iniciativa privada, coletados na Tabela SUS SET/2020, são valores atuais de repasses.

A tabela 5 apresenta valores colhidos de alguns principais procedimentos realizados na instituição amostral em comparação com valores de repasses SUS dos mesmos procedimentos.

Tabela 5 – Comparativo preço de mercado vs repasse SUS

PROCEDIMENTOS	PREÇO PARTICULAR	VALOR DO REPASSE DO SUS	VARIAÇÃO PERCENTUAL
CONSULTA MEDICA EM ATENCAO ESPECIALIZADA	200,00	10,00	95,00%
CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENCAO ESPECIALIZADA (EXCETO MEDICO)	100,00	6,30	93,70%
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGENCIA EM CLINICA MEDICA	700,00	44,22	93,68%
RADIOGRAFIA DE ABDOMEN SIMPLES (AP)	60,00	7,17	88,05%
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE ABDOMEN SUPERIOR	750,00	138,63	81,51%
EXERESE DE TUMOR DE PELE E ANEXOS / CISTO SEBACEO / LIPOMA	400,00	12,46	96,88%
CINTILOGRAFIA DE MAMA (BILATERAL)	1200,00	289,43	75,88%
RADIOTERAPIA DE QUELOIDE E GINECOMASTIA	3000,00	953,00	68,24%
ANESTESIA GERAL	350,00	84,00	76,00%
BIOPSIA DE MEDULA OSSEA	1200,00	200,00	83,34%
CISTOSCOPIA E/OU URETEROSCOPIA E/OU URETROSCOPIA	700,00	18,00	97,42%
ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORACICA	220,00	39,94	81,84%
AUDIOMETRIA TONAL LIMIAR (VIA AEREA / OSSEA)	50,00	21,00	58,00%
IMITANCIOMETRIA	60,00	23,00	61,67%
MAPEAMENTO DE RETINA	150,00	24,24	83,84%
RETOSSIGMOIDOSCOPIA	220,00	23,13	89,49%

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Liga Contra o Câncer (2022) e Tabela SUS SET (2020).

Desse modo, é perceptível que existe uma alta variação de valores entre os dois segmentos, onde a menor variação é apresentada no procedimento Audiometria Tonal Limiar (via aérea / óssea), o qual tem uma diferença percentual entre o seu valor de mercado e valor de repasse SUS de 58%, e a maior variação está apresentada no procedimento Cistoscopia, onde evidencia uma enorme diferença de valor, apresentando uma variação percentual entre os dois procedimentos de 97,42%.

Também, pode-se destacar a alta variação para o procedimento Consulta médica em atenção especializada (95%), enfatizando que só em 2020 a instituição amostral realizou 99.663 consultas nessa categoria, e o percentual de procedimentos SUS nesse mesmo ano foi de 64,36% (Relatório Anual Liga Contra o Câncer, 2020),

o que pode-se dizer, em termos percentuais apresentados, que a instituição realizou uma faixa de 64.143 consultas SUS em 2020, no que levaria a um valor de repasse SUS de R\$ 641.430,00, sendo que para esse mesmo procedimento, se fosse realizado pelo valor de mercado, levaria a uma arrecadação de R\$ 12.828.600,00, e a diferença de valor entre os dois procedimentos seria de R\$ 12.187.170,00.

Outro grande percentual de destaque está no procedimento Exérese de tumor de pele e anexos / Cisto sebáceo / Lipoma (96,88%). A instituição amostral realizou em 2020 3.140 pequenas cirurgias (Relatório Anual Liga Contra o Câncer, 2020), levando em consideração o percentual de procedimentos SUS realizados por ela nesse mesmo ano, pode-se dizer que foi realizado uma faixa de 2.020 pequenas cirurgias financiadas pelo SUS, no que levaria a um valor de R\$ 25.169,20, sendo que esse mesmo número de pequenas cirurgias, se a valor de mercado, alcançaria um valor de R\$ 808.000,00, apresentando um diferencial de R\$ 782.830,80.

Pode-se citar também outras consideráveis variações, como na Consulta com profissional de nível superior na atenção especializada (93,70%), na Retossigmoidoscopia (89,49%), na Radiografia de abdômen simples AP (88,05%), na Biopsia de medula óssea (83,34%), na Ecocardiografia transtoracica (81,84%), no Mapeamento de retina (83,84%), assim como em todos os outros procedimentos, pois apresentaram uma considerável variação percentual, e portanto, causariam um grande diferencial nos resultados na diferença de adoção entre os dois segmentos.

Isso é apenas um recorte da variação de valores entre procedimentos a valor de mercado vs valor de repasse SUS, destacando a diferença da adoção desses segmentos numa instituição, o que pode impactar diretamente na geração de receita e na geração caixa.

Desse modo, a fim de avaliação dos impactos causados pela adoção de procedimentos financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em instituições da iniciativa privada, será utilizado da contabilidade para estimar a viabilidade da adoção desses procedimentos, aplicando técnicas contábeis na avaliação de demonstrativos financeiros da instituição amostral no período de 2018 a 2020.

5.2 Avaliação dos demonstrativos contábeis

Na avaliação dos demonstrativos contábeis, serão utilizados valores dos demonstrativos retirados dos relatórios anuais da instituição amostral Liga Norte

Riograndense Contra o Câncer de 2018 a 2020. Foram analisados valores retirados dos Balanços Patrimoniais, dos Demonstrativos do Superávit/Déficit, dos Demonstrativos das Mutações do Patrimônio Líquido, e dos Demonstrativos do Fluxo de Caixa.

Para uma melhor avaliação dos resultados em relação aos procedimentos SUS e procedimentos privados, para valores que podem ser aferidos pelo volume de procedimentos realizados pela instituição, tais como: obrigações tributárias, obrigações trabalhistas e previdenciárias, fornecedores, despesas administrativas, entre outros, será utilizado os valores percentuais do volume de procedimentos SUS e privados da instituição amostral apresentados em seus respectivos relatórios anuais.

Em 2018, a instituição apresentou um percentual de 68,65% de procedimentos SUS e 31,35% de procedimentos particular. Em 2019, o percentual de procedimentos SUS foi de 64,36% e o de procedimentos particular de 35,64%. Já em 2020, o percentual de procedimentos SUS foi de 62,79% e o percentual de procedimentos particulares foi de 35,64% (Relatórios anuais Liga Contra o Câncer, 2018, 2019 e 2020). Esses valores estão especificados na Tabela 1.

Porém, para valores que podem ser medidos pela geração da receita, tais como: caixa e equivalentes de caixa, clientes, cartões de crédito, convênios e subvenções a receber, créditos e valores, receitas, entres outros, será utilizado o percentual de receita gerada pela receita de procedimentos SUS e receitas de procedimentos particulares. Esse percentual será calculado pelo valor total dessa receita diante do valor de suas respectivas arrecadações. Exemplificado na Tabela 6.

Tabela 6 – Percentual da receita SUS e percentual da receita particular

	2018	2019	2020
TOTAL DA RECEITA	155.717.631	174.590.292	186.693.227
RECEITA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - SUS	55.582.699	58.938.806	72.340.785
RECEITA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - PARTICULAR	100.134.932	115.651.486	114.352.442
PERCENTUAL DE RECEITA SUS	35,69%	33,76%	38,75%
PERCENTUAL DE RECEITA PARTICULAR	64,31%	66,24%	61,25%

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Desse modo, em 2018 a receita total apresentada foi de R\$ 155.717.631,00, sendo que 35,69% dessa receita foi referente a prestação de serviço SUS e 64,31% referente a prestação de serviço particular. Em 2019, o valor total da receita foi de R\$ 174.590.292,00, onde 33,76% são referente a receita de prestação de serviço SUS e

66,24% referente a prestação de serviço particular. Já em 2020, o valor total da receita foi de R\$ 186.639.227,00, desse total, 38,75% é referente a receita de prestação de serviço SUS e 61,25% referente a prestação de serviço particular.

Portanto, para valores que podem ser medidos pelo volume de procedimentos realizados, será utilizado a porcentagem de volume de procedimentos SUS vs porcentagem de volume de procedimentos particulares. Já para valores que podem ser medidos pela receita, será utilizado a porcentagem da receita de prestação de serviço SUS vs porcentagem da receita de serviço particular. Isso possibilitará uma melhor visão dos valores dos demonstrativos contábeis, e com isso, uma melhor avaliação, já que os percentuais do número de procedimentos e das receitas são divergentes.

5.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é um demonstrativo contábil que evidencia de maneira clara a situação financeira de uma instituição. Ele considera os ativos de curto e longo prazos e os passivos de curto e longo prazos para evidenciar o patrimônio líquido da empresa.

Segundo Brito (2005), o Balanço Patrimonial é uma peça contábil que segue praticamente todos os ditames da Lei nº 6.404/76 e da norma do CFC – NBC T, e que é destinado a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, o Patrimônio e o Patrimônio Líquido da entidade.

Desse modo, o Patrimônio Líquido da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer apresentados em seus Relatórios Anuais manifestam a situação financeira da instituição na respectiva data de apuração.

Com isso, o ativo da instituição apresentado nos demonstrativos aponta um aumento de seu valor a cada ano, tanto no seu ativo circulante, quanto no ativo não circulante. Nos três períodos, o seu ativo não circulante evidenciou valores maiores que seu ativo circulante, o que indica que a instituição tem um fluxo de aplicações de recursos resultantes de bens e direitos maior a longo prazo do que a curto prazo.

O ativo circulante do Balanço Patrimonial apresentado nos demonstrativos é composto pelas contas: Caixa e equivalente de caixa, Clientes, Cartões de crédito, Convênios e subvenções a receber, Crédito e valores, Estoques, e Despesas antecipadas. Já o não circulante, pelas contas: Realizável a longo prazo, outros

créditos, Empréstimos e Financiamentos, Investimentos, Participações em outras sociedades, Imobilizado, Bens em operações, Imobilizado em andamento, e (-) Depreciação acumulada.

Na Tabela 7 é exposto os valores do ativo do Balanço Patrimonial da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer de 2018 a 2020.

Tabela 7 – Ativo (2018 a 2020)

ATIVO	2018	2019	2020
CIRCULANTE	39.389.540	42.803.698	55.975.961
NÃO CIRCULANTE	42.637.371	56.997.546	59.292.690
TOTAL DO ATIVO	82.026.911	99.801.244	115.268.651

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Desse modo, o passivo circulante da instituição também apresentou valores crescentes, assim como o seu ativo. Já o passivo circulante apresentou valores crescente de 2018 a 2019, decaindo em 2020, alcançando um valor menor em 2020. Nos três anos estudados o passivo circulante se apresentou maior que seu passivo não circulante, indicando que as origens de recursos em obrigações de terceiros são maiores a curto prazo do que a longo prazo.

O passivo circulante da instituição é formado pelas contas: Empréstimos e Financiamentos, Fornecedores, Obrigações tributárias, Obrigações trabalhistas e previdenciárias, Parcelamento de tributos, Subvenções e Assistências governamentais a realizar, Contrato de mútuo – Ressonância, e Outras Obrigações. Já o não circulante, pelas contas: Empréstimos e financiamentos, Parcelamentos tributários, Provisões para contingência, e Contratos de mútuo – Ressonância.

Já o patrimônio líquido, representado pela diferença entre o ativo e passivo da instituição, o qual é formado pelas contas: Patrimônio social, Reservas de reavaliação, e Superávit do exercício. Ele se apresentou de maneira crescente durante o período, com valores mais parecidos no período de 2019 e 2020. A conta Patrimônio líquido cresceu durante o período, além de ter apresentado superávit financeiro acima de R\$ 6.000.000,00 em todos os períodos, o que compreende que os recursos próprios da instituição aumentaram durante o período estudado.

Na Tabela 8 é exposto os valores do passivo e patrimônio líquido do Balanço Patrimonial da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer de 2018 a 2020.

Tabela 8 – Passivo e Patrimônio Líquido (2018 a 2020)

PASSIVO	2018	2019	2020
CIRCULANTE	35.974.746	37.382.615	57.217.883
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	4.722.129	6.808.385	8.613.434
FORNECEDORES	9.172.327	8.621.702	12.456.705
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	830.367	997.921	1.085.109
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS	7.540.296	8.065.087	9.500.069
PARCELAMENTOS DE TRIBUTOS	103.676	106.895	34.867
SUBVENÇÕES E ASSISTÊNCIAS GOVERNAMENTAIS A REALIZAR	9.651.814	10.964.740	24.084.228
CONTRATO DE MUTUO - RESSONÂNCIA	258.038	258.038	215.032
OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.696.099	1.559.847	1.228.439
NÃO CIRCULANTE	11.049.039	12.785.706	8.149.680
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	9.043.357	11.146.736	6.621.804
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS	492.459	383.781	383.781
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	588.600	588.600	692.535
CONTRATO DE MUTUO - RESSONÂNCIA	924.623	666.589	451.560
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35.003.125	49.632.922	49.901.089
PATRIMÔNIO SOCIAL	18.144.634	27.991.458	35.042.717
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	9.840.496	9.326.428	8.812.360
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	7.017.995	12.315.036	6.046.012

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Para uma melhor avaliação dos valores apresentados no Balanço Patrimonial, a fim de uma avaliação mais justa ferente a valores de atividades financiadas pelo SUS, como também privadas, foi aplicado às contas Caixa e Equivalentes de Caixa os percentuais de geração de receita de prestação de serviços SUS e de geração de serviços particulares. Para 2018, foi aplicado um percentual de 35,69% para geração de receita SUS e 64,31% para geração de receita particular. Para 2019, aplicado o percentual de 33,76% para geração de receita SUS e 66,24% para geração de receita particular. Já para 2020, foi aplicado o percentual de 38,75% para geração de receita SUS e 61,25% para geração de receita particular.

A Tabela 9 apresenta os valores de aplicação desses percentuais na conta Caixa e equivalentes de caixa.

Tabela 9 – Aplicação do percentual da geração da receita SUS vc particular

ATIVO CIRCULANTE	2018	2019	2020
TOTAL DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	16.669.032	13.610.418	19.332.878
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (SUS)	5.949.935	4.594.653	7.491.196
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (PARTICULAR)	10.719.097	9.015.765	11.841.682

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

O caixa e equivalente de caixa, representando os valores disponíveis guardados na instituição, apresentou valores de R\$ 16.669.032,00 em 2018, R\$ 13.610.418,00 em 2019 e R\$ 19.332.878,00 em 2020. Ao ser aplicado os percentuais da geração de receita SUS e particular para os respectivos valores, percebeu-se que dos R\$ 16.669.032,00 em 2018, R\$ 5.949.935,00 é referente a prestação de serviço SUS e R\$ 10.719.097,00 referente a prestação de serviço particular. Do caixa e equivalente de caixa referente a 2019, R\$ 4.594.653,00 é referente a prestação de serviço SUS, quando R\$ 9.015.765,00 referente a prestação de serviço particular. Para 2020, observou-se que do total do seu valor, R\$ 7.491.196,00 é referente ao serviço prestado pelo SUS e R\$ 11.841.682,00 referente a prestação de serviço particular.

Além disso, também com o intuito de uma melhor avaliação dos valores advindos de atividades SUS e atividades privadas, foi aplicado o percentual de volume de procedimentos SUS e particular realizados pela instituição durante o período. Em 2018, foi aplicado um percentual de 68,65% para procedimentos SUS e 31,35% para procedimentos particulares. Em 2019, foi aplicado o percentual de 64,36% para procedimentos SUS e 35,64% para procedimentos particulares. Já em 2020, foi aplicado o percentual de 62,79% para procedimentos SUS e 35,64% para procedimentos particulares. Valores exemplificados na Tabela 10.

Tabela 10 – Aplicação do percentual de volume de procedimentos SUS vc particular

PASSIVO CIRCULANTE	2018	2019	2020
TOTAL DOS FORNECEDORES	9.172.327	8.621.702	12.456.705
FORNECEDORES (SUS)	3.274.020	2.910.545	4.826.784
FORNECEDORES (PARTICULAR)	5.898.307	5.711.157	7.629.921

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

A conta Fornecedores, representando os valores e obrigações a serem pagos a terceiros, apresentou valores de R\$ 9.172.327,00 em 2018, R\$ 8.621.702,00 em 2019 e R\$ 12.456.705,00 em 2020. Ao ser aplicado os percentuais de volume de procedimentos realizados SUS e particular para os respectivos valores, percebeu-se que dos R\$ 9.172.327,00 em 2018, R\$ 3.274.020,00 é referente aos procedimentos realizados SUS e R\$ 5.898.307,00 referente aos procedimentos particular. Dos fornecedores referentes a 2019, R\$ 2.910.545,00 é referente aos procedimentos realizados SUS, quando R\$ 5.711.157,00 referente aos procedimentos particular.

Para 2020, observou-se que do total do seu valor, R\$ 4.826.784,00 é referente aos procedimentos SUS e R\$ 7.629.921,00 referente aos serviços prestados particular.

Dessa maneira, aplicando os percentuais de geração de receita de prestação de serviços SUS e particulares para as contas que podem ser aferidas pelas receitas, e os percentuais do número de procedimentos realizados SUS e particular para as contas que podem ser aferidas pelo volume de procedimentos realizados, obteve-se um balanço que proporcionou aferir o seu potencial de serviço SUS e particular.

Para o ativo, foi aplicado o percentual de geração de receita com prestação de serviço SUS e particular para as contas: Caixa e equivalentes de caixa, Clientes, Convênio e subvenções a receber, Despesas antecipadas, Reavaliação a longo prazo, Outros créditos, Investimentos, Participações em outras sociedades, e Bens em operação. Já o percentual de procedimentos realizados SUS e particular foi aplicado às contas: Estoques, Empréstimos e financiamentos, Imobilizado, Imobilizado em andamento, e Depreciação acumulada. Para as contas Cartões de créditos a receber e Convênios e Subvenções a receber não foi aplicado nenhum percentual, pois se entende que essas contas estão diretamente ligadas ao serviço privado, logo foram atribuídas ao valor particular do Balanço.

Já o passivo, foi aplicado o percentual de geração de receita com prestação de serviço SUS e particular para as contas: Obrigações tributárias, Parcelamentos tributários, e Contrato em mútuo – Ressonância. O percentual de procedimentos realizados SUS e particular foi aplicado às contas: Empréstimos e financiamento, Fornecedores, Obrigações trabalhistas e previdenciárias, Outras obrigações, e Provisões para contingência. A conta Subvenções e assistências governamentais a realizar foi atribuída ao serviço SUS, pois se entende que ela pertence a esse grupo.

Desse modo, para que se obtivesse uma melhor visualização dos resultados SUS vc particular foi apresentado no Balanço Patrimonial valores percentuais, possibilitando visualizar quanto de cada grupo do balanço é referente ao serviço prestado SUS e quanto é referente ao serviço prestado particular. A conta Patrimônio líquido não foi aplicado nenhuma porcentagem, pois não é possível atribuir esse tipo de cálculo a ela.

Os valores desse balanço aplicado os percentuais estão apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 – Balanço Patrimonial aplicado os percentuais

BALANÇO PATRIMONIAL	2018	2019	2020	MÉDIA
TOTAL DO ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ATIVO CIRCULANTE	48,02%	42,89%	48,56%	48,02%
ATIVO CIRCULANTE - SUS	34,55%	31,03%	36,21%	34,55%
ATIVO CIRCULANTE - PARTICULAR	65,45%	68,97%	63,79%	65,45%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	51,98%	57,11%	51,44%	51,98%
ATIVO NÃO CIRCULANTE - SUS	36,24%	42,27%	43,87%	42,27%
ATIVO NÃO CIRCULANTE - PARTICULAR	63,76%	57,73%	56,13%	57,73%
TOTAL DO PASSIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	76,50%	74,51%	87,53%	76,50%
PASSIVO CIRCULANTE - SUS	75,97%	73,70%	77,89%	75,97%
PASSIVO CIRCULANTE - PARTICULAR	24,03%	26,30%	22,11%	24,03%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	23,50%	25,49%	12,47%	23,50%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE - SUS	64,42%	61,85%	60,33%	61,85%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE - PARTICULAR	35,58%	38,15%	39,67%	38,15%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Com isso, pode-se observar que, para os três períodos, o seu ativo circulante possui uma média de serviço particular em seu valor de 65,45%, e uma média de serviço SUS de 34,55%. Já o ativo não circulante, apresentou uma média maior do seu valor referente ao serviço SUS, com um percentual de 42,27%, e a média do seu valor referente ao serviço particular menor, como um percentual de 57,73%.

Além disso, seu passivo circulante apresentou uma média de valor referente ao serviço SUS de 75,97% e uma média de seu valor referente ao serviço particular de 24,03%. O passivo não circulante manifestou uma porcentagem menor para o valor referente ao serviço SUS, como valor de 61,85%, e um maior percentual para o valor referente ao serviço particular, com percentual de 38,15%.

Os valores percentuais apresentados nesse balanço evidenciam resultados pouco satisfatórios referente ao serviço SUS prestado pela instituição, visto que o percentual do serviço SUS prestado por ela ultrapassa os 60% em todos os períodos, já o ativo do seu Balanço Patrimonial apresenta médias de 34,55% e 42,27% referentes a serviços SUS. Já para o serviço particular prestado pela empresa os valores são mais satisfatórios, visto que a instituição apresenta uma média de serviço particular de 35,34% e seu ativo apresenta médias de 65,45% e 57,73%, indicando que existe um maior retorno referente ao serviço prestado particular do que o serviço prestado SUS.

Além do mais, as médias de seu passivo são maiores para os valores referente ao serviço SUS do que referente ao serviço particular, o que também diverge do percentual do serviço prestado da instituição, a qual apresenta uma média percentual de serviço SUS de 64,36% e uma média percentual de serviço particular de 35,64%. Isso também indica um resultado mais satisfatório referente ao serviço particular, visto que a empresa gera um percentual baixo de ativo para serviços SUS em contrapartida de um alto percentual do seu passivo referente ao mesmo serviço.

5.2.2 Demonstração do Superávit ou Déficit

A Demonstração do Superávit ou Déficit demonstra o resultado da instituição em determinado período, ela evidencia a composição desse resultado, diminuindo das receitas as despesas de maneira organizada de modo a refletir o empenho da instituição na utilização de seus recursos.

Segundo Assaf Neto (2010), a demonstração do resultado do exercício evidencia, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido da instituição.

Desse modo, a Demonstração do Superávit ou Déficit da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer é composto, inicialmente, pelas suas receitas, as quais são formadas pelos recursos advindos das subvenções, das receitas da prestação de serviço SUS, da receita com prestação de serviço com plano de saúde (particular), da receita com educação e pesquisa, da receita de doações, da recuperação de glosas, da receita da Rede Feminina, e de outras receitas diversas.

Essas receitas representam um conjunto de atividades e de esforço administrativo da empresa, onde o principal recursos é advindo da receita com prestação de serviço – plano de saúde (particular) e por recursos advindos da receita com prestação de serviço SUS. Essas receitas são formadas por um conjunto de atividades, tais como: consultas, exames, cirurgias, pequenas cirurgias, internações, tratamentos, entre outros.

As receitas operacionais do período estudado da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer está apresentado na Tabela 12.

Tabela 12 – Receitas operacionais (2018 a 2020)

RECEITAS OPERACIONAIS	2018	2019	2020	MÉDIA PERCENTUAL
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - PLANOS DE SAÚDE	100.134.932	115.651.486	114.352.442	57,73%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - SUS	55.582.699	58.938.806	72.340.785	29,75%
EDUCAÇÃO E PESQUISA	5.025.816	7.701.989	7.493.424	3,78%
OUTRAS RECEITAS DIVERSAS	6.195.936	8.423.280	7.055.272	3,56%
SUBVENÇÕES	1.282.740	4.546.509	8.149.829	2,30%
DOAÇÕES	3.694.587	3.512.014	6.380.434	1,87%
RECUPERAÇÃO DE GLOSAS	1.951.723	653.734	1.718.632	0,87%
REDE FEMININA	284.155	299.142	142.926	0,14%
TOTAL	174.152.588	199.726.960	217.633.744	100,00%

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

A tabela apresenta as receitas operacionais da instituição durante o período estudado de forma decrescente, de maneira que a primeira receita, a receita de prestação de serviço – plano de saúde, é a que apresenta uma maior média percentual (57,73%), logo é a principal receita da entidade. A segunda receita, a de prestação de serviço SUS, é a segunda maior geradora de receita da instituição (29,75%), esta receita é composta pelas mesmas atividades da receita com prestação de serviço – plano de saúde, decorrente de serviços-médicos efetuados aos pacientes usuários do SUS e dos planos privados.

A outras receitas, a com educação e pesquisa (3,78%), outras receitas diversas (3,56%), subvenções (2,30%), receita de doações (1,87%), receita com recuperação de glosas (0,87%), e receita com a Rede Feminina (0,14%), são receitas que não fazem parte da principal atividade da instituição, mas que são de fundamental importância para a instituição, juntas formam um percentual médio de 12,52%, no que corresponde num valor médio de R\$ 24.792.579,00. Além dessas receitas, existe uma recuperação com PCLD em 2020 no valor de R\$ 881.873,00, mas como esse valor não faz parte das operações comum da empresa, não foi exposto no quadro percentual das receitas.

No que se refere aos custos médicos hospitalares, os quais constituem os principais custos da empresa, representam os gastos aplicados nas atividades operacionais da instituição, representados significativamente por materiais médicos, custos com pessoal próprio, serviços médicos hospitalares – terceiros, depreciação e

amortização, e custos diversos, o qual é formado por outros custos diretos e pelo rateio das despesas administrativas para esse segmento.

Os custos médicos hospitalares do período estudado da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer estão apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 – Custos médicos hospitalares (2018 a 2020)

CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES	2018	2019	2020	MÉDIA PERCENTUAL
MATERIAIS E MEDICAMENTOS	-50.460.489	-57.588.589	-63.566.366	39,09%
SERVIÇOS MÉDICOS E HOSPITALARES - TERCEIROS	-35.559.859	-38.577.375	-46.724.387	26,18%
CUSTOS COM PESSOAL PRÓPRIO	-29.781.410	-32.559.651	-35.275.182	22,10%
CUSTOS DIVERSOS	-17.344.577	-21.894.443	-18.010.734	12,22%
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	-506.688	-594.403	-700.195	0,40%
TOTAL	-133.653.023	-151.214.461	-164.276.864	100%

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

A tabela dos custos médicos hospitalares retrata esses custos e suas respectivas contas representativas de maneira decrescente, de modo que a primeira conta, a conta materiais e medicamentos, representa o maior custo para esse segmento, com uma média percentual de 39,09%, e a última conta, a conta depreciação e amortização, representa a conta com o menor custo para esse segmento, com um percentual médio de 0,40%. A conta serviço médico e hospitalares – terceiros possui o segundo maior custo para esse segmento, com uma média percentual de 26,18%. Em seguida, tem-se as contas custo com pessoal próprio, com uma média percentual de 22,10%, e a conta custos diversos, com um percentual médio de 12,22%.

Em seguida, como o segundo maior grupo das despesas da instituição, o grupo das despesas operacionais é composto pelo conjunto de contas que formam as despesas administrativas da empresa, compreende as contas: despesas com pessoal próprio, despesas com glosas, depreciação e amortização, despesas tributárias, despesas com a Rede Feminina, despesas com Educação e Pesquisa, despesas gerais, e despesas com PCLD.

Além disso, como último grupo que influencia no resultado operacional da empresa, tem-se as receitas e despesas financeiras, representando um conjunto de atividades administrativas com o intuito de suprir as atividades operacional da instituição, além de outras atividades secundárias.

Na Tabela 14 é exposto o total percentual médio das despesas que influenciam no resultado operacional da instituição.

Tabela 14 – Total das despesas (2018 a 2020)

DESPESAS	2018	2019	2020	MÉDIA PERCENTUAL
CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES	-133.653.023	-151.214.461	-164.276.864	80,39%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-31.227.011	-34.361.794	-46.341.838	18,27%
DESPESAS FINANCEIRAS	-2.530.929	-4.506.380	-1.925.504	1,35%
TOTAL	-167.410.963	-190.082.635	-212.544.206	100%

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Desse modo, observa-se que a maior despesa da instituição é representada pelos custos médicos hospitalares, com um percentual médio de 80,39% do total das despesas, em segundo lugar está as despesas administrativas, com um percentual médio de 18,37% do total das despesas, e por último as despesas financeiras, com um percentual médio de 1,35% do total das despesas.

Além disso, para completar o resultado operacional da empresa, tem-se as receitas administrativas, a qual, junto com as despesas financeiras, constitui o resultado financeiro líquido da instituição.

Na Tabela 15 é apresentado o demonstrativo de maneira compactada dos resultados operacionais da empresa durante 2018 a 2020.

Tabela 15 – Demonstrativo do resultado operacional (2018 a 2020)

	2018	2019	2020
RECEITAS OPERACIONAIS	174.152.588	199.726.960	218.515.617
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	174.152.588	199.726.960	218.515.617
	-		
CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES	133.653.023	-151.214.461	-164.276.864
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	40.499.565	48.512.499	54.238.753
DESPESAS OPERACIONAIS	-31.227.011	-34.361.794	-46.341.838
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	-2.254.562	-1.835.671	-1.850.906
RESULTADO OPERACIONAL	7.017.992	12.315.034	6.046.009

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Com o somatório do conjunto das receitas e com a diminuição de todas as despesas, obteve-se o resultado operacional da instituição. Em todo o período estudado se obteve resultado operacional positivo, o que significa que todo o conjunto

de atividades da instituição (prestação de serviços financiados pelo Sistema Único de Saúde e prestação de serviços particulares) resultam em lucro para a empresa.

Porém, isso não significa que todos os segmentos da instituição são lucrativos. Para uma melhor visualização desse resultado é necessário estudar os segmentos de maneira separados, os quais proporcionem a visualização dos resultados que cada um oferece para a empresa.

Pensado nisso, foi realizado dois demonstrativos do resultado operacional da empresa com os seus resultados médios, um com a receita de prestação de serviço particular e outro com a receita de prestação de serviço SUS, aplicando os respectivos percentuais médios de número de atendimento (64,36% representando o percentual médio de prestação de serviço SUS e 35,64% representando o percentual médio de serviço particular).

Na Tabela 16 é apresentado o demonstrativo de maneira compactada dos resultados operacionais da empresa de 2018 a 2020 e o seu resultado operacional das médias do seu resultado.

Tabela 16 – Demonstrativo com resultado operacional das médias (2018 a 2020)

	2018	2019	2020	MÉDIA
RECEITAS DE SERVIÇO SUS	55.582.699	58.938.806	72.340.785	58.938.806
RECEITAS DE SERVIÇO PARTICULAR	100.134.932	115.651.486	114.352.442	114.352.442
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	18.434.957	25.136.668	31.822.390	25.136.668
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	174.152.588	199.726.960	218.515.617	198.427.916
CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES	-133.653.023	-151.214.461	-164.276.864	-151.214.461
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	40.499.565	48.512.499	54.238.753	47.213.455
DESPESAS OPERACIONAIS	-31.227.011	-34.361.794	-46.341.838	-34.361.794
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	-2.254.562	-1.835.671	-1.850.906	-1.850.906
RESULTADO OPERACIONAL	7.017.992	12.315.034	6.046.009	11.000.755

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Este demonstrativo do resultado operacional exibe os resultados das principais contas que afetam o resultado operacional da instituição. Nas colunas de 2018 a 2020, são apresentando os valores reais desse demonstrativo exibindo seus respectivos resultados operacionais de casa ano. Na coluna média, é exposto o resultado operacional da média desses resultados. O resultado operacional da coluna média não representa a média dos resultados operacionais do período, mas sim o resultado operacional das médias dos resultados.

O recorte dos valores da coluna média da Tabela 16 e a aplicação dos percentuais médios de procedimentos SUS e particular (64,36% e 35,64%) nas médias dos resultados (menos na média da receita de serviço SUS e média da receita de serviço particular) estão apresentados na Tabela 17.

Tabela 17 – Aplicação do percentual médio de procedimentos SUS e particular na média dos resultados

	RECEITA SUS	RECEITA PARTICULAR	TOTAL
	58.938.806	114.352.442	173.291.248
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	16.177.960	8.958.708	25.136.668
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	75.116.766	123.311.150	198.427.916
CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES	-97.321.627	-53.892.834	-151.214.461
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	-22.204.862	69.418.317	47.213.455
DESPESAS OPERACIONAIS	-22.115.251	-12.246.543	-34.361.794
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	-1.191.243	-659.663	-1.850.906
RESULTADO OPERACIONAL	-45.511.355	56.512.110	11.000.755

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Quando aplicado de maneira conjunta, os dois seguimentos apresentam um resultado operacional das médias dos resultados de R\$ 11.000.755,00, porém, quando analisadas as receitas de cada segmento separadamente e aplicando o percentual de procedimentos SUS para coluna receita SUS e o percentual de procedimentos particular para a coluna receita particular, proporciona uma visão dos resultados de cada segmento.

No segmento que representa a prestação de serviço SUS, aplicado o percentual médio de 64,36% nas outras receitas, nos custos médicos hospitalares, nas despesas operacionais e no resultado financeiro líquido, obteve-se uma receita operacional líquida de R\$ 75.116.766,00, um resultado operacional bruto de R\$ -22.204.862,00 e um resultado operacional negativo de R\$ -45.511.355,00.

No segmento que representa a prestação de serviço particular, aplicado o percentual médio de 35,64% nas outras receitas, nos custos médicos hospitalares, nas despesas operacionais e no resultado financeiro líquido, obteve-se uma receita operacional líquida de R\$ 123.311.150,00, um resultado operacional bruto de R\$ 69.418.317,00 e um resultado operacional positivo de R\$ 56.512.110,00.

Esses resultados apontam que o segmento de serviço prestado SUS por si só não é rentável, visto que apresenta resultado operacional médio negativo. Já o

segmento de serviço prestado particular é muito rentável, pois demonstrou um resultado operacional médio positivo, além de cobrir o resultado operacional médio negativo do segmento de serviço prestado SUS, apresentar um resultado operacional médio positivo de R\$ 11.000.755,00.

Porém, outras variáveis devem ser levadas em consideração, pois existe o custo de oportunidade nos segmentos e existe a possibilidade do segmento de prestação de serviço SUS gerar um custo de oportunidade significativo para a instituição, visto a alta porcentagem média do número de serviços prestados, por exemplo: quando um usuário de serviço SUS precisa de exames para realizar uma cirurgia, pela alta demanda nesse segmento, existe certa demora para que ele venha realizar esses exames pelo SUS, desse modo, ela irá procurar o sistema particular para realizar esses exames a fim de agilizar o processo da cirurgia.

Além disso, existem outras variáveis que devem ser levadas em consideração, como por exemplo as subvenções governamentais e as doações, que também fazem parte do custo de oportunidade. Pelo fato da instituição ser da iniciativa privada e prestar em suas principais atividades um alto nível de serviços financiados pelo SUS, poderá provocar alguns incentivos fiscais por parte do governo e doações por parte de terceiros.

A instituição apresenta uma média de doação no período estudado de R\$ 3.694.587,00, além de uma média de receita gerada pela Rede Feminina de R\$ 284.155,00, e uma média de receitas diversas de R\$ 7.055.272,00. Esses valores influenciam de maneira direta nos resultados operacionais da empresa, além dos resultados que podem ser gerados pelo custo de oportunidade no segmento de serviço prestado SUS, o que pode influenciar nos resultados do segmento de serviços prestados particular.

5.2.3 Demonstração das mutações do patrimônio líquido

A demonstração das mutações do patrimônio líquido é um demonstrativo contábil que reúne informações relevantes referentes às movimentações do exercício que acarretaram modificações nos valores das contas do patrimônio líquido da instituição. Ele demonstra essas movimentações e seus respectivos valores, os quais exerceram influência nas contas do patrimônio líquido ao ponto de modificar os seus

valores (aumentar ou diminuir), apresentando os saldos dessas contas antes e depois dessas movimentações.

De acordo com Assaf Neto (2010), a demonstração das mutações do patrimônio líquido é um demonstrativo contábil que abrange todas as contas do patrimônio líquido, identificando os fluxos ocorridos entre uma e outra conta e as variações (acréscimos e diminuições) verificados no exercício analisado.

Desse modo, as demonstrações das mutações do patrimônio líquido da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer evidenciam os fluxos de movimentações ocorridos no patrimônio líquido e nas suas respectivas contas durante o período estudado. Isso ajuda a complementar as informações fornecidas pelas outras demonstrações, como por exemplo o balanço patrimonial e demonstrativo de superávit/déficit, revelando quais movimentações foram realizadas que resultaram nas modificações dos valores das contas do patrimônio líquido, além de apresentar outras informações que podem ser relevantes para a análise.

A demonstração das mutações do patrimônio líquido do exercício de 2018 revela um aumento na conta do capital social de R\$ 7.641.281,00, esse aumento de valor é decorrente a uma incorporação do superávit do exercício anterior no valor de R\$ 7.641.281,00, além da realização da reserva de reavaliação no valor de R\$ 514.068,00, de ajustes de exercícios anteriores no valor de R\$ 335.835,00, e de depreciação e amortização no valor de R\$ -553.357,00. Além disso, teve também um aumento na conta superávit/déficit referente ao resultado operacional do exercício no valor de R\$ 7.017.995,00. Essas movimentações estão especificadas na representação da demonstração das mutações do patrimônio líquido do exercício de 2018 na Tabela 18.

Tabela 18 – Demonstrativo da mutação do patrimônio líquido do exercício de 2018

ATIVO	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	SUPERÁVIT/ DEFICIT	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	10.206.807	10.354.564	7.641.281	28.202.652
INCORPORAÇÃO DO SUPERAVIT EXERCÍCIO ANTERIOR	7.641.281		-7.641.281	0
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO (DEPRECIÇÃO)	514.068	-514.068		0
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	-553.357			-553.357
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	335.835			335.835
SUPERAVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO			7.017.995	7.017.995

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	18.144.634	9.840.496	7.017.995	35.003.125
MUTAÇÕES DO PERÍODO	7.937.827	-514.068	-623.286	6.800.473

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Além disso, no demonstrativo de 2019 é apontado um aumento na conta do capital social no valor R\$ 9.846.824,00, esse aumento de valor é relativo a uma incorporação do superávit do exercício anterior no valor de R\$ 7.017.995,00, além de realização da reserva de reavaliação no valor de R\$ 514.068,00, de ajustes de exercícios anteriores no valor de R\$ 2.589.369,00, e de depreciação e amortização no valor de R\$ -274.608,00. Ainda, teve também um aumento na conta superávit/déficit referente ao resultado operacional do exercício no valor de R\$ 12.315.036,00. Essas movimentações estão especificadas na representação da demonstração das mutações do patrimônio líquido do exercício de 2019 na Tabela 19.

Tabela 19 – Demonstrativo da mutação do patrimônio líquido do exercício de 2019

ATIVO	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	SUPERÁVIT/ DÉFICIT	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	18.144.634	9.840.496	7.017.995	35.003.125
INCORPORAÇÃO DO SUPERAVIT EXERCÍCIO ANTERIOR	7.017.995		-7.017.995	0
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO (DEPRECIÇÃO)	514.068	-514.068		0
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	-274.608			-274.608
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	2.589.369			2.589.369
SUPERAVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO			12.315.036	12.315.036
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	27.991.458	9.326.428	12.315.036	49.632.922
MUTAÇÕES DO PERÍODO	9.846.824	-514.068	5.297.041	14.629.797

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Já no demonstrativo do exercício de 2020, foi exposto um aumento na conta do capital social no valor de R\$ 7.051.259,00, tal valor está relacionado a uma incorporação do superávit do exercício anterior no valor de R\$ 12.315.036,00, além de realização da reserva de reavaliação no valor de R\$ 514.068,00, de ajustes de exercícios anteriores no valor de R\$ -5.526.122,00, e de uma depreciação e amortização no valor de R\$ -251.723,00. Ainda, teve também um aumento na conta superávit/déficit referente resultado operacional do exercício no valor de R\$ 12.315.036,00. Essas movimentações estão especificadas na representação da demonstração das mutações do patrimônio líquido do exercício de 2020 na Tabela 20.

Tabela 20 – Demonstrativo da mutação do patrimônio líquido do exercício de 2020

ATIVO	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	SUPERÁVIT/ DEFICIT	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	27.991.458	9.326.428	-3.863.725	33.454.161
INCORPORAÇÃO DO SUPERÁVIT EXERCÍCIO ANTERIOR	12.315.036		-12.315.036	0
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO (DEPRECIÇÃO)	514.068	-514.068		0
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	-251.723			-251.723
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-5.526.122			-5.526.122
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO			6.046.012	6.046.012
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020	35.042.717	8.812.360	-10.132.749	33.722.328
MUTAÇÕES DO PERÍODO	7.051.259	-514.068	-6.269.024	268.167

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Dessa forma, os três demonstrativos apresentaram aumento na conta patrimônio social através da incorporação do superávit do exercício anterior, da realização de reserva de reavaliação, de ajustes de exercícios anteriores, e da depreciação e amortização de bens doados, apresentaram também diminuição da conta reserva de reavaliação como consequência da sua realização, além de ter um aumento final da conta superávit/déficit decorrente do reconhecimento do resultado operacional do exercício de cada demonstrativo.

Durante o período estudado, a instituição resultou num montante de resultado operacional no valor de R\$ 25.379.035,00 e um aumento da conta capital social de R\$ 24.835.910,00. A semelhança de valores indica que a empresa incorporou todos os seus resultados operacionais desse período a fim de aumentar o seu capital social. Portanto, foi utilizado de outros recursos para financiar os investimentos especificados no balanço patrimonial, tais como doações, subvenções ou caixa e equivalentes de caixa.

À vista disso, observa-se que os administradores da instituição preferiram não aplicar as reservas do patrimônio líquido para investimentos na instituição ou fora dela, preferindo utilizar os resultados operacionais para aumentar o seu capital social, incorporando ao seu valor aos resultados de cada período.

5.2.4 Demonstração do fluxo de caixa

A demonstração do fluxo de caixa é um demonstrativo contábil que permite aos seus usuários uma análise da capacidade da empresa de gerar recursos financeiros a fim de cumprir com suas obrigações perante terceiros, além de aferir a situação financeira da instituição através das movimentações e resultados apresentados.

De acordo com Silva (2017), a demonstração do fluxo de caixa é um relatório que mostra a variação de caixa e equivalente de caixa entre dois períodos, detalha o caixa gerado pelas operações da empresa, o caixa decorrente das atividades de investimento e o caixa decorrente das atividades de financiamento, além de permitir identificar a capacidade operacional de geração de caixa, assim como decisões estratégicas de investimento e financiamento adotados pelos administradores.

Assaf Neto (2010), alega que o demonstrativo do fluxo de caixa permite que seja analisado, principalmente, a capacidade financeira de honrar os compromissos da instituição perante terceiros, a capacidade de geração de resultados de caixa futuros e das operações atuais, e a posição de liquidez e solvência financeira.

Desse modo, a análise dos demonstrativos dos fluxos de caixa da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer teve o objetivo de verificar a capacidade da empresa de geração de recursos financeiros e de cumprir com suas obrigações através das movimentações realizadas durante o período, além de tentar identificar os impactos causado pelas operações de prestação de serviço financiados pelo SUS ao caixa da instituição. Os demonstrativos dos fluxos de caixa analisados são referentes aos exercícios de 2018, 2019 e 2020.

Inicialmente, foi realizado ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais de cada período através do superávit de cada exercício, deduções e aumento de ativos e das deduções e aumentos dos passivos. Desse modo, pôde-se chegar ao valor das disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais da empresa referente a cada período.

Na Tabela 21 é apresentado o quadro demonstrando as movimentações dos ajustes realizados que resultaram nas disponibilidades líquidas geradas pelas atividades da instituição de cada período.

Tabela 21 – Demonstrativo das disponibilidades líquidas (2018 a 2020)

SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	7.017.992	12.315.034	6.046.009
	2018	2019	2020
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	3.377.918	-9.472.253	4.559.816
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	-553.357	-274.608	-251.723
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	335.835	2.589.369	-5.526.122
PERDAS ESTIMADAS NO RECEBIMENTO DE CRÉDITOS	1.648.413	1.098.467	3.741.784
REDUÇÃO (AUMENTO) DE ATIVOS	-6.260.731	-6.516.984	-11.163.218
CONTAS A RECEBER	-6.244.161	-5.166.755	-7.003.302
ESTOQUES	-90.013	221.296	-2.414.887
CRÉDITOS E VALORES A RECEBER	-334.637	-2.482.448	-1.045.764
DESPESAS ANTECIPADAS	-10.815	-143.332	160.203
OUTRAS CONTAS A RECEBER	418.895	1.054.255	-859.468
AUMENTO (REDUÇÃO) DE PASSIVOS	11.400.578	-787.064	18.030.219
FORNECEDORES	1.247.261	-550.624	3.835.002
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	10.437	62.095	87.188
SALÁRIOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	43.385	524.791	1.434.982
OUTRAS CONTAS A PAGAR	7.521.365	-823.326	12.673.047
OBRIGAÇÕES DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.578.130	0	0
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	16.966.648	-1.048.039	15.436.765

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Nos ajustes da depreciação e amortização foi verificado valores positivos em 2018 e 2020, e uma dedução em 2019 no valor de R\$ -9.472.253,00, o que superou o valor dos valores positivos relacionados aos outros períodos. Já nas depreciações e amortizações referentes aos bens doados, foi verificado apenas deduções de valores crescentes, o que indica a devida amortização desses bens além do crescimento de bens doados a cada período. Foi verificado também ajustes de exercícios anteriores positivos em 2018 e 2019, e um ajuste negativo no valor de R\$ -5.526.122,00 em 2020. Além do mais, foi apurado deduções de despesas referentes a perdas no recebimento de créditos decorrentes das atividades jurídicas, o que aumentou o valor das disponibilidades líquidas da instituição.

Nas deduções e aumento de ativos, foi apurado deduções de contas a receber que são consideradas como despesas nos três períodos, além de deduções de disponibilidades líquidas em estoques em 2018 e 2020, e um aumento nas disponibilidades líquidas em estoques em 2019. Também, foi verificado deduções de créditos e valores a receber nos três período, deduções referentes as despesas antecipadas em 2018 e 2019, e uma adição de valor de despesas antecipadas em

2020. Foi verificado também aumento de ativos referentes a outras contas a receber em 2018 e 2019, e uma dedução no valor de R\$ -859.468,00 em 2020.

Já nas deduções e aumento de passivos, foram apresentados aumentos em 2018 e 2020 e uma dedução em 2019 referentes aos fornecedores. Foi demonstrado também aumentos de maneira crescente referentes a tributos e contribuições sociais a recolher e a salários e contribuições sociais. Também, foi apresentado aumentos em 2018 e 2020, e uma dedução em 2019 referentes a outras contas a pagar, além de um aumento em 2018 relacionado a outras obrigações do passivo não circulante.

Com isso, depois de realizar os ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais da instituição, com as deduções e aumentos ao superavit de cada exercício, obteve-se as disponibilidades líquidas geradas pela empresa. Desse modo, a empresa obteve disponibilidades líquidas no valor de R\$ 16.966.648,00 em 2018, R\$ -1.048.039,00 em 2019, e R\$ 15.436.765,00 em 2020.

Em seguida, foi exposto as movimentações dos fluxos de caixas do período estudado, o qual apresentou as movimentações do fluxo de caixa das atividades de investimento, as movimentações do fluxo de caixa das atividades de financiamento e a demonstração da variação nas disponibilidades e aplicações financeiras.

Na Tabela 22 é apresentado o quadro com as movimentações dos fluxos de caixa cada período.

Tabela 22 – Demonstração do fluxo de caixa (2018 a 2020)

DISCRIMINAÇÃO	2018	2019	2020
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	-3.153.342	-4.513.472	-6.994.424
ADIÇÕES AO IMOBILIZADO	-3.153.342	-4.513.472	-6.994.424
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-3.550.187	2.502.895	-2.719.883
CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	46.419.765	40.828.003	4.807.067
LIQUIDAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	-49.969.952	-38.325.108	-7.526.950
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	10.263.119	-3.058.616	5.722.458
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)			
NO INÍCIO DO PERÍODO	6.405.911	16.669.032	19.332.878
NO FINAL DO PERÍODO	16.669.032	13.610.418	13.610.418
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	10.263.119	-3.058.616	5.722.458

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

No fluxo de caixa das atividades de investimento, constata-se saídas de caixa para adições ao imobilizado da instituição. Os valores apresentados dessas adições se comportam de maneira crescente durante o período, o que indica um aumento de investimento ao imobilizado com recursos advindos do caixa e equivalentes de caixa da empresa de 2018 a 2020. A empresa desembolsou de seu caixa um valor de R\$ 3.153.342,00 em 2018, R\$ 4.513.472,00 em 2019 e R\$ 6.994.424,00 em 2020. Os resultados dessas saídas de caixa podem ser observados na conta imobilizado do ativo da instituição no balanço patrimonial, o qual também se comportou de maneira crescente.

Já no fluxo de caixa das atividades de financiamento, observa-se entradas referentes a contratação de empréstimos e financiamentos. Esses valores se comportam de maneira decrescente durante o período, apresentando uma maior variação de valor em 2020, o qual passou de R\$ 40.828.003,00 em 2019 para R\$ 6.994.424,00 em 2020. Além disso, foi apresentado também saídas de caixa referentes a liquidação de empréstimos e financiamentos na mesma proporção da contratação, o qual também apresentou uma maior variação em 2020, passando de R\$ 38.325.108,00 em 2019 para R\$ 7.526.950,00 em 2020.

À vista disso, com as deduções e aumentos referentes aos fluxos de atividades de investimento e financiamento, se obteve disponibilidades líquidas no valor de R\$ 10.263.119,00 em 2018, R\$ -3.058.616,00 em 2019 e R\$ 5.722.458,00 em 2020. Esses valores são resultantes tanto dos ajustes para conciliar os resultados às disponibilidades geradas pela instituição, quando dos aumentos e deduções referentes aos fluxos de caixa das atividades de investimentos e de financiamentos.

Isso indica que a instituição teve caixa positivo ao final do período de 2018 e ao final do período de 2020, porém, ao final de 2019 a empresa apresentou disponibilidades líquidas de caixa e equivalentes de caixa negativo no valor de R\$ -3.058.616,00, o que exprime uma maior dificuldade de honrar com os seus compromissos nesse período.

Enfatizando que nesse mesmo período a empresa teve uma maior saída de caixa referente à depreciação e amortização e também apresentou saída de caixa para fornecedores de seu passivo, quando nos demais períodos foi apresentado entradas, de tanto na soma das depreciações e amortizações, quanto nos fornecedores em seu passivo.

5.3 Análise dos índices econômico-financeiros

A análise dos índices econômico-financeiros é baseada nas demonstrações contábeis das instituições, utilizando de informações contidas nessas demonstrações para realizar cálculos que possam trazer informações que avaliem a situação econômico-financeira da empresa.

Segundo Assaf Neto (2010), essa análise destina-se ao estudo avançado de balanços, refletindo a viabilidade econômico-financeira da empresa, levando em consideração metodologias de avaliação e técnicas financeiras mais analíticas.

Silva (2017), argumenta que os índices financeiros são uma relação entre as contas das demonstrações contábeis, que tem por objetivo fornecer informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis.

Desse modo, nessa seção serão apresentadas análises dos índices econômico-financeiros de informações colhidas nos demonstrativos contábeis da instituição Liga Norte Riograndense Contra o Câncer. Esses demonstrativos são referentes ao período de 2018 a 2020. Estas análises buscam estudar a rentabilidade e lucratividade, a estrutura de capitais e a liquidez da empresa.

5.3.1 Análise da rentabilidade e lucratividade

O objetivo dessa análise é investigar a eficiência da empresa de gerar lucro. Além disso, ela ajuda a entender se o faturamento do período será suficiente para cobrir os custos gerados por suas atividades operacionais.

A análise da rentabilidade e lucratividade realizada nesta seção utiliza dos índices: Giro do Ativo (GA), Retorno Sobre Vendas (RSV), Retorno Sobre Ativo (RSA), e Retorno Sobre Patrimônio Líquido (RSPL). Esses índices foram calculados a partir de informações colhidas nos demonstrativos contábeis da instituição amostral referentes aos exercícios de 2018 a 2020.

Para o cálculo do Giro do Ativo (GA) e do Retorno Sobre Ativo (RSA), a fim de se obter uma melhor visualização dos resultados obtidos pelas atividades, tanto pelas atividades financiadas pelo SUS, quanto pelas atividades particulares, foi realizado dois cálculos para cada índice, um para cada índice utilizando a receita de atividades

operacionais financiadas pelo SUS, e outro para cada índice utilizando a receita decorrente de atividades particulares.

Já para o cálculo do Retorno Sobre Vendas (RSV) e do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL), como os dois utiliza do lucro líquido de cada período, não foi possível uma análise separada de cada atividade, já que o lucro líquido é resultante da diferença entre todas as receitas das atividades da empresa e o seu custo total.

Os resultados dos cálculos desses índices estão apresentados na Tabela 23.

Tabela 23 – Índices da análise da rentabilidade e lucratividade

	2018	2019	2020	MÉDIA
GIRO DO ATIVO - GA (SUS)	0,7563	0,6483	0,6727	0,6924
GIRO DO ATIVO - GA (CONVÊNIO)	1,3625	1,2721	1,0634	1,2326
RETORNO SOBRE VENDAS - RSV	4,51%	7,05%	3,24%	4,93%
RETORNO SOBRE ATIVO - RSA (SUS)	0,0341	0,0457	0,0218	0,0338
RETORNO SOBRE ATIVO - RSA (CONVÊNIO)	0,0614	0,0897	0,0344	0,0618
RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO - RSPL	6,20%	29,10%	12,15%	15,82%

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

À vista disso, o Giro do Ativo (GA) referente a atividades financiadas pelo SUS apresentaram valores menores do que o Giro do Ativo (GA) relacionado às atividades particulares, com uma média de 0,6924 para o Giro do Ativo (GA) SUS, e uma média de 1,2326 pra o Giro do Ativo (GA) particular. Isso indica que as atividades financiadas pelo SUS obtiveram resultados menos satisfatórios do que as atividades particulares, uma vez que a empresa apresenta uma maior capacidade de gerar receitas com sua base de ativos médios quando se trata de atividades particulares.

Além disso, o índice Retorno Sobre Vendas (RSA) expôs um valor de 4,51% para 2018, 7,05% para 2019 e 3,24% para 2020. A média desse índice apresentou um valor de 4,93%, apontando que durante o período estudado a empresa teve em média 4,93% de eficiência operacional, com um retorno médio percentual de geração de lucro líquido sobre as vendas líquidas de 4,93%.

Para o índice Retorno Sobre Ativo (RSA), as atividades financiadas pelo SUS demonstraram valores menores do que as atividades particulares, com uma média de 0,0338 referente a atividades financiadas pelo SUS, e uma média de 0,0618 para atividades particulares. Isso revela que o percentual médio do lucro que a instituição obtém em relação aos seus investimentos totais, que estão representados pelo ativo

total médio, é maior para atividades particulares (0,0618) do que para atividades que são financiadas pelo SUS (0,0338).

Além do mais, o índice Retorno Sobre Patrimônio Líquido (RSPL) apontou um valor de 6,2% para o período de 2018, 29,1% para o período de 2019 e 12,15% para o período de 2020, com uma média percentual de 15,82%. Indicando que empresa possui uma média percentual do retorno total em lucro líquido gerado em relação ao patrimônio líquido de 15,82%.

Desse modo, a análise da rentabilidade e lucratividade demonstrou uma maior capacidade de geração de receita com base em seus ativos médio e em seus investimentos totais quando se trata de atividades particulares do que atividades financiadas pelo SUS. Também, apontou que durante o período estudado a empresa teve um retorno médio percentual de geração de lucro líquido sobre as vendas líquidas de 4,93% e um percentual médio de retorno total em lucro líquido gerado em relação ao patrimônio líquido de 15,82%.

5.3.2 Análise da estrutura de capitais

O objetivo desta análise é investigar a eficiência referente as decisões de investimentos realizados pela instituição durante o período estudado, visto que essas decisões requerem análise que devem considerar o risco e o retorno esperado.

A análise da estrutura de capitais realizada nesta seção utiliza dos índices: Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), Participação de Capitais de Terceiros (PCT), e Composição do Endividamento (CE).

Esses índices foram calculados a partir de informações colhidas nos demonstrativos contábeis da instituição amostral referentes aos exercícios de 2018 a 2020. Os resultados dos cálculos desses índices estão apresentados na Tabela 24.

Tabela 24 – Índices da análise da estrutura de capitais

	2018	2019	2020	MÉDIA
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - IPL	121,81%	114,84%	118,82%	118,49%
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS - PCT	234,34%	201,08%	230,99%	222,14%
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO - CE	48,02%	42,89%	48,56%	46,49%

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Para o índice Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), observa-se valores maiores que 100% em todo o período estudado, apresentando 121,81% em 2018, 114,84% em 2019 e 118,82% em 2020. Sua média percentual referente aos três exercícios é de 118,49%, o que indica um valor negativo para a instituição, apontando que a empresa está utilizando além da sua capacidade total do seu patrimônio líquido para financiar o seu ativo permanente.

Os resultados desse índice podem indicar que a instituição investe grandes parcelas de recursos em seu ativo permanente, o que pode comprometer o seu ativo circulante, visto que, quanto maior é o investimento em ativo permanente, menor será a parcela de recursos disponíveis para o ativo circulante. Isso pode gerar uma dependência a capitais de terceiros ou a financiamentos para honrar com o ativo circulante da empresa.

Já para o índice Participação de Capital de Terceiros (PCT), foi apresentado um valor de 234,34% para o exercício de 2018, um valor de 201,08% para o exercício de 2019, e um valor de 230,99% para o exercício de 2020, a média dos três períodos apresentou um valor de 222,14%. Os valores apresentados para esse índice são resultados negativos para a instituição, uma vez que indica o percentual de utilização de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, ultrapassando os 200% em todos os períodos, com uma média percentual no valor de 222,14%.

Porém, para o índice Composição do Endividamento (CE), os resultados não foram insatisfatórios, ainda que consideravelmente altos. Os valores apresentados foram: 48,02% para o exercício de 2018, 42,89% para o exercício de 2019, e 48,56% para o exercício de 2020. A média percentual calculada para esse índice manifestou um percentual de 46,49%, apontando que 46,49% das dívidas da empresa deverão ser pagas no curto prazo.

Dessa maneira, a análise da estrutura de capitais demonstrou índices considerados negativos para empresa tanto para a utilização da capacidade total de seu patrimônio líquido para financiar o seu ativo permanente (118,49%), quanto para o percentual de utilização capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido (222,14%). No entanto, a análise manifestou índice de Retorno Sobre Patrimônio Líquido (RSPL) médio no valor de 46,49%, apesar de ser um valor consideravelmente alto, o índice não é negativo para a instituição, pois indica o percentual das dívidas da empresa que deverão ser pagas a curto prazo.

5.3.3 Análise da liquidez

O objetivo desta análise busca explicar quanto a empresa possui de recursos disponíveis para honrar com o total de suas dívidas junto a terceiros.

A análise da liquidez realizada nesta seção utiliza dos índices: Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS), e Liquidez Imediata (LI).

Esses índices foram calculados a partir de informações colhidas nos demonstrativos contábeis da instituição amostral referentes aos exercícios de 2018 a 2020. Os resultados dos cálculos desses índices estão apresentados na Tabela 25.

Tabela 25 – Índices da análise da liquidez (2018 a 2020)

	2018	2019	2020	MÉDIA
LIQUIDEZ GERAL - LG	1,7444	1,9893	1,7634	1,8324
LIQUIDEZ CORRENTE - LC	1,0949	1,1450	0,9783	1,0727
LIQUIDEZ SECA - LS	0,4848	0,4511	3,5696	1,5018
LIQUIDEZ IMEDIATA - LI	0,4634	0,3641	0,3379	0,3884

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Os resultados encontrados para o índice de Liquidez Geral (LG) apresentaram valores de 1,7444 para o exercício de 2018, 1,9893 para o exercício de 2019 e 1,7634 para o exercício de 2020. Além disso, a média dos três períodos manifestou um valor de 1,8324. Esses valores são positivos para a instituição, uma vez que representam o quanto ela possui de ativos para honrar com suas dívidas totais. A interpretação da média do resultado seria: a empresa possui 1,8324 de ativos realizáveis nos curto e longo prazos para cada uma unidade monetária do total de suas dívidas.

Em se tratando de Liquidez Corrente (LC), a empresa apresentou bons resultados no período de 2018 e 2019, apresentando 1,0949 e 1,1450 respectivamente. No período de 2020 a empresa expôs um valor de 0,9783, o que não é um resultado positivo para a instituição, pois aponta que para esse período ela possui 0,9783 de ativos realizáveis a curto prazo para honrar cada uma unidade monetária de suas dívidas também a curto prazo. A média apresentada dos três períodos foi um valor de 1,0727, mostrando que em termos médios, a empresa possui 1,0727 de ativos realizáveis a curto prazo para honrar cada unidade monetária de suas dívidas médias também de curto prazo.

Já para o índice de Liquidez Seca (LS), os resultados apresentados não foram satisfatórios para os períodos de 2018 e 2019, expondo valores de 0,4848 e 0,4511, respectivamente. Revelando que a instituição possui menos da metade de uma unidade monetária do conjunto de disponibilidades, aplicações financeiras de curto prazo e de duplicatas a receber para honrar cada unidade monetária de suas dívidas também de curto prazo.

Para o período de 2020 o índice mostrou um valor de 3,5696, apesar do índice de Liquidez Corrente (LC) ter apresentado um valor baixo para esse período, o conjunto das disponibilidades, das aplicações financeiras de curto prazo e duplicatas a receber são maiores do que o passivo circulante da instituição, pois a empresa possui 3,5696 desse conjunto de ativos para honrar cada unidade monetária do total de suas dívidas de curto prazo. A média desse índice referente aos três períodos manifestou um valor de 1,5018, o que indica que em termos médios a empresa possui recursos suficientes do conjunto desses ativos para honrar as dívidas de curto prazo.

Por fim, para o índice de Liquidez Imediata (LI), os valores apresentados foram: 0,4634 para o período de 2018, 0,3641 para o período de 2019 e 0,3379 para o período de 2020. A média dos três períodos apresentou um valor de 0,3884, indicando que a empresa não possui recursos de caixa e equivalentes de caixa suficientes para honrar com suas dívidas de curto prazo.

A análise dos índices não deve ser feita de maneira isolada, deve-se levar em consideração o conjunto da obra, pois apesar desse índice ter apresentado valores insatisfatórios, deve-se observar também outros investimentos e aplicações realizadas que podem gerar recursos a curto prazo suficientes para honrar com as dívidas também de curto prazo.

Desse modo, a análise da liquidez demonstrou que a instituição possui uma média de 1,8324 de ativos realizáveis nos curto e longo prazos para cada uma unidade monetária do total de suas dívidas, além de possuir uma média de 1,0727 de ativos realizáveis a curto prazo para honrar cada unidade monetária de suas dívidas médias também de curto prazo. Também, apesar da empresa apresentar resultados insatisfatórios no período de 2018 e 2019, o conjunto da média de disponibilidades, aplicações financeiras de curto prazo e de duplicatas a receber para honrar cada unidade monetária média de suas dívidas também de curto prazo foram positivos, uma vez que o valor da média apresentada superou a faixa de 1,5. Além disso, indicou também que a instituição não possui recursos de caixa e equivalentes de caixa

suficientes para honrar suas dívidas de curto prazo, pois ela possui uma média de 0,3884 de caixa e equivalentes de caixa para honrar cada unidade média de suas obrigações de curto prazo.

5.4 Análise do capital de giro

A análise do capital de giro é baseada nas demonstrações contábeis da instituição, utilizando dados contidas nessas demonstrações para realizar cálculos que possam trazer informações do impacto das diversas decisões da administração.

Segundo Assaf Neto (2010), o capital de giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa, e pela análise de seus elementos, podem ser identificados os prazos operacionais, volume de recursos permanentes (longo prazo) que se encontram financiando o giro e as necessidades de investimentos operacionais.

Desse modo, nessa seção serão apresentadas análises dos índices do capital de giro de informações colhidas nos demonstrativos contábeis da instituição Liga Norte Riograndense Contra o Câncer. Esses demonstrativos são referentes ao período de 2018 a 2020. Os índices analisados são: Capital Permanente Líquido (CPL), Capital de Giro Próprio (CGP), Investimento Operacional em Giro (IOG) e Saldo em Tesouraria (T). Os resultados dos cálculos desses índices estão apresentados na Tabela 26.

Tabela 26 – Índices da análise do capital de giro (2018 a 2020)

	2018	2019	2020	MÉDIA
CAPITAL PERMANENTE LÍQUIDO - CPL	3.414.793	5.421.082	-1.241.921	2.531.318
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO - CGP	-7.634.246	-7.364.624	-9.391.601	-8.130.157
INVESTIMENTO OPERACIONAL EM GIRO - IOG	-2.691.410	3.689.730	5.386.133	2.128.151
SALDO EM TESOURARIA - T	11.946.903	6.802.033	10.719.444	9.822.793

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Dessa forma, para o índice de Capital Permanente Líquido, foi apresentado valores positivos para o período de 2018 e para o período de 2019, apontando que a empresa possui parcelas de fontes de financiamento de longo prazo e de recursos próprios de R\$ 3.414.793,00 e R\$ 5.421.082,00 que estão financiando investimentos de curto prazo para os períodos de 2018 e 2019. Para o período de 2020, foi

apresentado um valor negativo de R\$ -1.241.921, apontando que, além de não existir parcela das fontes de financiamento de longo prazo e recursos próprios para financiar investimentos de curto prazo, a empresa não possui recursos suficientes para financiar os investimentos do seu ativo não circulante. Em termos médios, a empresa expressou uma parcela de R\$ 2.531.318,00, o que demonstra a parcela média do período que financia o seu ativo circulante médio com recursos advindos da média das fontes de financiamento de longo prazo e de recursos próprios.

Para o índice de Capital de Giro Próprio (CGP), os valores apresentados foram negativos para todos os períodos, com uma média de R\$ -8.130.157,00. Esses valores indicam que a empresa não possui montante de capitais próprios aplicados no giro do negócio depois de efetivadas todas as imobilizações (ANC), mais do que isso, a empresa não possui recursos próprios suficientes para efetivar todas as imobilizações (ANC), apresentado valores negativos para todos os períodos.

Esses resultados são confirmados nos resultados do índice da Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), na análise da estrutura de capitais, pois esse índice tem ligação direta com ele. O IPL indicou para todos os períodos valores maiores que 100%, o que foi confirmado com resultados negativos para todos os períodos referentes ao índice do Capital de Giro Próprio (CGP).

Ademais, os resultados apresentados para o índice Investimento Operacional em Giro (IOG) são: R\$ -2.691.410,00 para o período de 2018, R\$ 3.689.730,00 para o período de 2019, e R\$ 5.386.133,00 para o período de 2020, com uma média do período no valor de R\$ 2.128.151,00.

Esses valores indicam que para o período de 2018 a empresa apresentou um ativo operacional menor do que seu passivo operacional, demonstrando que os passivos desse período relacionados com as principais atividades operacionais da empresa, tais como pagamentos de funcionários, fornecedores, impostos, entre outros, são menores que os ativos operacionais desse mesmo período.

Por outro lado, os resultados referentes aos períodos de 2019 e 2020 foram positivos, demonstrando que para esses períodos os ativos operacionais da instituição, tais como, realizações de consultas, cirurgias, exames, entre outros, formaram um montante maior do que seu passivo operacional. Esses resultados foram positivos para a empresa, pois demonstram uma maior eficiência das atividades operacionais para esses períodos.

Já para o índice do Saldo em Tesouraria (T), os valores se comportaram de forma positiva para a instituição em todos os períodos. Os valores apresentados foram: R\$ 11.946.903,00 para o exercício de 2018, R\$ 6.802.033,00 para o exercício de 2019, e R\$ 10.719.444,00 para o exercício de 2020, com uma média dos períodos no valor de R\$ 9.822.793,00. Esses resultados apontam que a empresa possui itens de caráter financeiro do ativo circulante maior que os itens de caráter financeiro do seu passivo circulante, com uma diferença média no valor de R\$ 9.822.793,00.

Posto isto, a análise do capital de giro demonstrou que a instituição possui uma parcela média positiva das fontes de financiamento de longo prazo e de recursos próprios que está financiando investimentos de curto prazo. Ainda, demonstrou também que a empresa não possui montantes de capitais próprios aplicados no giro do negócio depois de efetivadas todas as imobilizações, além de não possui recursos próprios suficientes para efetivar todas as imobilizações. Além disso, expôs um resultado médio do Investimento Operacional em Giro (IOG) positivo, demonstrando uma maior eficiência das atividades operacionais para média desses períodos. Também, apontou que a instituição possui itens de caráter financeiro do ativo circulante maior que os itens de caráter financeiro do seu passivo circulante, demonstrando Saldo em Tesouraria (T) positivo em todos os períodos.

5.5 Análise do fluxo de caixa

A análise do fluxo de caixa é baseada nas demonstrações contábeis da instituição, utilizando de informações contidas nessas demonstrações para realizar cálculos que possam apresentar informações que auxiliem na análise da capacidade de geração de caixa da instituição.

Desse modo, nessa seção serão apresentadas análises do fluxo de caixa com informações colhidas nos demonstrativos contábeis da instituição Liga Norte Riograndense Contra o Câncer. Esses demonstrativos são referentes ao período de 2018 a 2020. Os índices analisados são: Cobertura da Dívida, Retorno do Patrimônio Líquido, Cobertura de Investimento, Retorno Sobre Vendas, Retorno Sobre Ativo, e Fluxo Sobre Lucro. Os resultados dos cálculos desses índices estão apresentados na Tabela 27.

Tabela 27 – Índices da análise do fluxo de caixa (2018 a 2020)

	2018	2019	2020	MÉDIA
COBERTURA DE DÍVIDAS	0,3608	-0,0209	0,2362	0,1920
RETORNO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,4847	-0,0211	0,3093	0,2576
COBERTURA DE INVESTIMENTO	-5,3805	0,2322	-2,2070	-2,4518
RETORNO SOBRE VENDAS	0,1090	-0,0060	0,0827	0,0619
RETORNO SOBRE ATIVO	0,2068	-0,0105	0,1339	0,1101
FLUXO SOBRE LUCRO	2,4176	-0,0851	2,5532	1,6286

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Relatório Anual Liga Contra o Câncer (2018, 2019 e 2020).

Para o índice Cobertura de Dívidas, os resultados obtidos foram 0,3608 para o período de 2018, -0,0209 para o período de 2019 e 0,2362 para o período de 2020, com uma média dos períodos de 0,1920. Observa-se que para todos os períodos os valores obtidos foram menores que 1, indicando que a instituição não gerou recursos de caixa suficientes com as atividades operacionais para sanar as dívidas existentes nos curto e longo prazos. O valor negativo apresentado no período de 2019 é referente ao fluxo de caixa de operações negativo do período, apontando que para esse período, além da empresa não ter gerado recursos de caixa das operações suficientes para sanar as dívidas de curto e longo prazo, ela gerou um prejuízo operacional. A média dos períodos indica que a empresa possui uma média de 0,1920 para sanar cada 1 unidade das médias das dívidas existentes de curto e longo prazos.

Os resultados para o índice Retorno do Patrimônio Líquido se comportaram de maneira semelhante ao do índice Cobertura da Dívida. Os resultados obtidos foram: 0,4847 para o exercício de 2018, -0,0211 para o exercício de 2019, 0,3093 para o exercício de 2020, e 0,2576 para a média dos períodos. Nesse caso, todos os resultados foram menores que 1, demonstrando que a instituição não gerou recursos de caixa das operações suficientes para sanar as dívidas do capital próprio investido. O valor negativo apresentado no período de 2019 é referente ao fluxo de caixa das operações negativo do período, e o valor da média dos períodos indica que a instituição possui em média 0,2576 de recursos de caixa gerados pelas atividades operacionais para cada uma unidade monetária de capital próprio médio investido.

Além disso, para o índice Cobertura de Investimento, os resultados foram: -5,3805 para o período de 2018, 0,2322 para o período de 2019, -2,2070 para o período de 2020 e uma média dos períodos no valor de -2,4518. Para esses resultados, os sinais dos valores se inverteram, pois os valores do fluxo de caixa das atividades de investimento dos períodos apresentaram valores negativos. Porém, todos os valores

do fluxo de caixa das atividades operacionais foram melhores em relação aos valores dos fluxos de caixa de investimento. Desse modo, os resultados do fluxo de caixa das atividades operacionais e os resultados do fluxo de caixa de atividades investimento dificultaram a interpretação do índice. No entanto, sabe-se que as atividades operacionais trazem melhores resultados de caixa para a instituição em relação às atividades de financiamento.

Para o cálculo do índice Retorno Sobre Vendas, foi utilizado a soma das receitas geradas pelas atividades financiadas pelo SUS e das receitas geradas pelas atividades particulares. Os resultados obtidos foram: 0,1090 para o exercício de 2018, -0,0060 para o exercício de 2019, 0,0827 para o exercício de 2020 e 0,0619 para a média dos períodos. Esses valores representam quanto a empresa gerou de caixa para cada unidade monetária de receita das atividades operacionais de cada período. Em termos gerais, a empresa gerou em média 0,0619 de caixa para cada unidade monetária média da soma das receitas das atividades operacionais financiadas pelo SUS e das receitas das atividades operacionais particulares.

Ademais, os resultados apresentados para o índice Retorno Sobre Ativos foram: 0,2068 para o exercício de 2018, -0,0105 para o exercício de 2019, 0,1339 para o exercício de 2020 e 0,1101 para a média dos períodos. Com resultados abaixo de 1, esse indicativo relaciona o fluxo de caixa das operações com o ativo da instituição. Desse modo, os resultados apontaram que em média a instituição gera 0,1101 de caixa para cada uma unidade monetária de ativo.

Por fim, os resultados do índice Fluxo Sobre o Lucro foram os únicos desta análise que apresentaram valores maiores que 1. Desse modo. Os resultados obtidos para esse índice foram: 2,4176 para o exercício de 2018, -0,0851 para o exercício de 2019, 2,5532 para o exercício de 2020 e 1,6286 para a médias dos períodos. Em termos médios, a empresa consegue gerar 1,6286 de caixa de operações para cada uma unidade do lucro líquido médio.

Portanto, a análise do fluxo de caixa demonstrou a capacidade de geração de caixa da instituição para cada área analisada. Foi verificado resultados negativos para todos os resultados do período 2019, e valores menores que 1 para os demais períodos, a não ser para o índice Fluxo Sobre o Lucro, o qual apresentou valores maiores que 1 no período de 2018 e 2020. Esses valores ajudam a entender a capacidade da empresa de gerar caixa para cada área analisada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa deste estudo partiu do objetivo de analisar a contribuição da contabilidade na viabilidade da adoção de procedimentos financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) adotados por hospitais da iniciativa privada no Estado do Rio Grande do Norte. Para este fim, foi realizado uma análise de informações e de demonstrativos contábeis colhidos da instituição amostral, além de ser utilizadas técnicas de análise de demonstrativos contábeis, as quais foram úteis na investigação.

Á vista disso, através desta análise, pôde-se ser feito um levantamento da saúde financeira da instituição analisada, através da avaliação dos seus demonstrativos contábeis, aferindo a capacidade de geração de receita, tanto para as atividades operacionais financiadas pelo SUS, quando para as atividades particulares, além de verificar a rentabilidade que os segmentos proporcionam à instituição. Além disso, através da análise, foi possível examinar algumas movimentações realizadas pelos administradores, verificar os resultados dessas ações, e a geração de caixa e despesas proporcionada a cada segmento da empresa.

Do mesmo modo, através dos levantamentos dos índices, utilizando informações contidas nos demonstrativos da instituição, foi possível trazer importantes informações que avaliaram a situação econômico-financeira da empresa, além de trazer dados dos impactos das diversas decisões da administração e informações que auxiliaram na análise da capacidade da geração de caixa da instituição em diversos aspectos.

Desse modo, verificou-se que a contabilidade é uma ferramenta de muita importância na avaliação da adoção de procedimentos financiados pelo SUS pelas instituições da iniciativa privada, pois de uma maneira abrangente, através de suas diversas ferramentas, ela disponibiliza informações relevantes e essenciais para que os administradores possam tomar as melhores decisões possíveis no momento de decidir se um investimento pode ser viável ou não.

Portanto, se tratando de uma ciência social aplicada, pode-se afirmar que a contabilidade contribui para a avaliação da viabilidade de adoção de procedimentos financiados pelo SUS assumindo um papel de tradução de elementos utilizando de suas ferramentas na avaliação do patrimônio das instituições, registrando os atos e

fatos administrativos e extraindo informações relevantes para auxílio na tomada de decisões e que possibilitam a análise da viabilidade de investimentos.

Ainda, apesar de grandes diferenças de custos entre os valores ofertados pela instituição e os valores de repasses do SUS, levando em consideração a alta porcentagem de números de serviços financiados pelo SUS prestado pela instituição, os resultados podem ser considerados satisfatórios, pois todos os períodos estudados apresentaram superávit financeiro e em todos eles a instituição gerou recursos suficientes para honrar com suas obrigações perante terceiros.

Também, deve-se levar em consideração os custos que cada serviço prestado pela instituição produz a ela, tanto os custos atribuídos aos serviços prestados particulares, quando aos custos atribuídos aos serviços financiados pelo SUS. Pois cada serviço prestado tem seu custo e sua receita para a empresa. E de uma forma abrangente, uma análise completa desses custos pode levar a uma análise com mais detalhes de informações.

Posto isto, pode ser considerado como limitação desta pesquisa a falta de informações que possibilitassem uma análise detalhada dos custos dos serviços ofertados pela instituição, pois não existe informações disponíveis de registros organizados e nem de operações financeiras da empresa que possibilitassem aplicação de métodos de controle e gerenciamento para que fosse realizado uma análise de custo de qualidade e que pudesse atribuir os custos a cada serviço.

Além disso, outras importantes variáveis devem ser levadas em consideração, como por exemplo o custo de oportunidade referente às atividades financiadas pelo SUS, pois a alta porcentagem de números de serviços prestado para esse segmento pode levar a um significativo custo de oportunidade para a instituição. O custo de oportunidade pode ser verificado, por exemplo, nas subvenções governamentais, nas doações e na maximização da procura por serviços particulares na instituição.

Diante disso, pode-se sugerir como estudos futuros para este tema a avaliação do custo de oportunidade do segmento das atividades particulares e do segmento das atividades financiadas pelo SUS. Além disso, pode ser sugerido também um estudo de custos atribuídos a cada segmento e a cada serviço prestado para cada segmento, com o intuito de ter um maior conhecimento e exatidão dos gastos de bens e serviços dos períodos analisados.

Por fim, o fato de ser um estudo de caso não permite generalizações dos resultados captados, mas aponta para aspectos práticos no segmento hospitalar estudado, contribuindo, por essa razão, com informações empíricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e como funciona. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RELATÓRIO DE GESTÃO 2020**. Brasília, DF, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE-RN). **Covid-19: TCE consolida dados de transferências federais e despesas do Estado na área de saúde**. Natal, RN, 2021. Disponível em: <https://www.tce.rn.gov.br/Noticias/NoticiaDetalhada/4042#gsc.tab=0>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Saúde Pública - SESAP. **RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO RAG - 2020**. Natal, RN, 2020.

PARANÁ. Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Setentrião Paranaense (CISAMUSEP). **TABELA SUS/CISAMUSEP – 2021 – REF. TABELA SUS SET/2020**. Maringá, PR, 2020.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. Saraiva Educação SA, 1985.

LIGA CONTRA O CÂNCER. Sobre a instituição, Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <<https://ligacontraocancer.com.br/sobre/>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

POTIGUAR NOTÍCIAS. **Liga Contra o Câncer completa 69 anos com lançamento de Escola e Livro**, Rio Grande do Norte, jul. 2018. Disponível em: <<https://potiguarnoticias.com.br/noticias/38364/liga-contra-o-cancer-completa-69-anos-com-lancamento-da-escola-de-e-de-livro>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER. **Relatório Anual 2018**. Natal, RN, 2018.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER. **Relatório Anual 2019**. Natal, RN, 2019.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER. **Relatório Anual 2020**. Natal, RN, 2020.

TEIXEIRA, Carmen. Os princípios do sistema único de saúde. **Texto de apoio elaborado para subsidiar o debate nas Conferências Municipal e Estadual de Saúde**. Salvador, Bahia, 2011. 2 p.

MENDES, Eugênio Vilaça. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios. **Estudos avançados**, v. 27, n. 78, p. 27-28, 2013.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 set. 1990.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. Saraiva Educação SA, 2017.

BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade básica**. Instituto Federal Paraná – IFP, p. 162, 2018.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. **Contabilidade gerencial**. Coleção Educação a Distância, p. 14, 2008.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade - CFC. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia**. Brasília, DF, 2016.

SILVA, Maurício Souza; DE ASSIS, Francisco Avelino. A história da contabilidade no Brasil. **Negócios em Projeção**, v. 6, n. 2, p. 35-36, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica**. Grupo Gen-Atlas, 2017.

YAMAMOTO, Marina Mitiyo; PACCEZ, João Domiraci; MALACRIDA, Mara Jane Contrera. Fundamentos da Contabilidade: A nova Contabilidade no contexto global. **São Paulo: Saraiva**, p. 01-02, 2011.

DOS SANTOS, Breno Malacrida et al. REGULAMENTAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NO BRASIL. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 13, n. 13, 2017.

FERRARI, Caciano Mateus et al. A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO EMPRESARIAL EM COMÉRCIO DO SEGMENTO DE PNEUS. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ISSN 2526-8570**, v. 7, n. 1, p. 19-39, 2022.

CARDOSO, Larise Lopes; DA SILVA BERNARDO, Whendeo; MOREIRA, Marcia Athayde. Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, v. 4, n. 2, p. 78-94, 2019.

DOS SANTOS, Katiane Corrêa; PORTEIRA, Mário Henrique Sellis; CAVAZZANA, Airton. A contribuição da contabilidade gerencial para obstar os riscos inerentes às empresas do ramo de autopeças automobilísticas. **Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia**, v. 3, n. 1, 2019.

DE DEUS, Daniel José; DE FALCHI, Frank Jardim. A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL: Estudo de caso da Transportadora Verdes Campos Ltda. **TCC-Ciências Contábeis**, 2018.

PEREIRA, Jozenei Silva; CHAVES, Joselisa Maria. Contribuições da contabilidade ambiental na geração de informações sobre o uso dos recursos hídricos. In: **III seminário nacional de integração da rede profciamb**. 2018.

BEUREN, Ilse Maria; MANFROI, Leossania; DAGOSTINI, Luciane. Contribuição da contabilidade na gestão da terceirização de serviços em hospitais. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 9, n. 2, p. 312-332, 2016.

KOS, Sonia Raifur et al. Repasses do SUS vs custos dos procedimentos hospitalares: É possível cobrir os custos com repasses do SUS?. **XXII Congresso Brasileiro de Custos**. Foz do Iguaçu, PR, 2015.

ASSAF NETO, A. SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRITO, Paulo Pessoa de. **A utilização dos demonstrativos contábeis como instrumento de apoio a gestão nas organizações não governamentais: um estudo no estado do Ceará**. 2005.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.